

M W A N G O L É

N.º 81 • 2015 • Março • Semana 1

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

**ASSEMBLEIA NACIONAL
APROVA PROPOSTA
DA REVISÃO DO OGE**

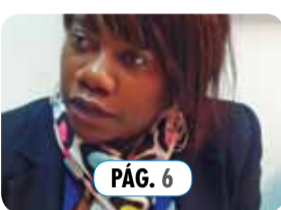


PÁG. 3

**ONU RECONHECE
PROGRESSOS DEPOIS
DA GUERRA**



**AMMA ATENTA AOS
PROBLEMAS SOCIAIS
DAS COMUNIDADES**



PÁG. 6

**BIG NELO:
UM HOMEM DE LUTA!**



PÁG. 8

**APROVADA LEI
PARA TRAVAR
DUPLO REGISTO
DE NASCIMENTO**



PÁG. 9

**PAVILHÃO
DE ANGOLA
NA BTL COM GRANDE
MOVIMENTO**



PÁG. 24

EMBAIXADOR BARRICA GARANTE:

«ANGOLA VAI HONRAR COMPROMISSOS COM PARCEIROS INTERNOS E EXTERNOS»



**M W A N G O L É
10
ANOS**

PÁG. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org
Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO



Nessa primeira edição de Março, o nosso/vosso Mwangolé traz, no interior, uma reportagem sobre a Associação da Mulher Migrante Angolana (AMMA), em homenagem à Jornada da Mulher - 2 de Março (Dia da Mulher Angolana) e do 8 de Março (Dia Internacional da Mulher). Na política nacional, destacamos a aprovação, na generalidade, pela Assembleia Nacional, da proposta da revisão do Orçamento Geral do Estado, devido o impacto significativo na economia nacional da queda da cotação do petróleo no mercado internacional, que afectou de forma generalizada os principais países produtores. Antes da discussão, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, enviou uma mensagem na qual manifesta plena confiança em como os deputados, cientes do momento que a Nação vive, aprovariam a proposta de revisão do OGE para este ano. A mensagem do Chefe de Estado salienta que o Executivo reagiu de forma atempada à inesperada situação, definindo várias medidas prudenciais que implicam a revisão de imediato do OGE aprovado em Dezembro para "ajustar a política fiscal veiculada pelo OGE às novas perspectivas da programação macroeconómica nacional". Por cá, damos nota a garantia dada pelo embaixador José Marcos Barrica, em Setúbal, de que o Estado angolano "não vai beliscar os compromissos com os seus parceiros internos e externos", apesar da "situação económica menos boa que atravessa", durante um jantar conferência no quadro do projecto "Embaixadorias", promovido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação português, Luís Campos Ferreira, visando a promoção de exportações e a internacionalização das empresas portuguesas. Na ocasião, Marcos Barrica reconheceu que a "perturbação macroeconómica que se vive substancialmente (...)", "não vai beliscar os compromissos com os parceiros internos e externos, nem deita por terra a necessidade vital de implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento (2013/2017)". No capítulo económico, concretamente na área turística, realçamos a participação de Angola na 27ª edição da Bolsa de Turismo de Lisboa, entre dia 25 de Fevereiro e 1 de Março, na Feira Internacional de Lisboa, que despertou a atenção de empresários estrangeiros com fortes interesses no país, assim como uma entrevista ao reeleito presidente da Confederação Empresarial da CPLP, em que acredita que a crise cíclica causada pela queda do preço do petróleo será passageira, mas uma oportunidade de Angola diversificar a sua economia. No aspecto cultural, duas notas: A declaração da ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, que apelou à sociedade no sentido do cultivo do hábito da coabitação natural de todas as línguas maternas, com vista a preservação da identidade nacional; e, em "Gente Nossa", Emanuel de Carvalho Ngenohame (Big Nelo), ex-líder do SSP, a trabalhar, desde 2013, com o cantor C4 Pedro, formando o grupo B4.

BOA LEITURA!

EMBAIXADOR BARRICA GARANTE:

«ANGOLA VAI HONRAR COMPROMISSOS COM PARCEIROS INTERNOS E EXTERNOS»

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, garantiu, na passada terça-feira, em Setúbal (Portugal), que o Estado angolano "não vai beliscar os compromissos com os seus parceiros internos e externos", apesar da "situação económica menos boa que atravessa".

Durante um jantar conferência em Setúbal, no quadro do projecto "Embaixadorias", promovido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação luso, Luís Campos Ferreira, entre 23 e 24 de Fevereiro, visando a promoção de exportações e a internacionalização das empresas portuguesas, Marcos Barrica reconheceu que a "perturbação macroeconómica que se vive circunstancialmente", causada pela queda do preço do petróleo no mercado mundial, "não vai beliscar os compromissos com os seus parceiros internos e externos, nem deita por terra a necessidade vital de implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento (2013/2017)". Sobre o PND, destacou que nela "pontifica a urgência da diversificação da economia nacional para que o país deixe de ser tão vulnerável aos choques resultantes da flutuação de preços do crude aumentando as receitas não petrolíferas (tributárias e patrimoniais)".

OPORTUNIDADE PARA EMPRESAS EXPORTADORAS

Classificando a situação actual do país como também "uma oportunidade para empresas exportadoras", e dentro do quadro do PND, José Marcos Barrica apelou às empresas estrangeiras a implementarem-se de "corpo e alma" nos 22 polos industriais existentes e em criação,



"contando com os benefícios institucionais oferecidos, entre os quais protecção e segurança". Marcos Barrica criticou ainda "alguma dose de empolamento" de notícias sobre Angola nos meios de comunicação social portuguesa, que têm criado "certa desconfiança e pânico, desnecessariamente". "Identificadas as causas da temporária instabilidade macroeconómica e tomadas as necessárias medidas de reversão do estado de coisas, a situação em Angola não é de crise nem de descalabro. Estamos muito longe disso", frisou, apontando os recentes posicionamento de instituições financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI).

LUÍS CAMPOS FERREIRA: RELAÇÃO ESTRUTURAL

Em jeito de resposta também às inquietações de alguns empresários portugueses, o secretário de Estado Campos Ferreira apelou à calma e serenidade dos seus compatriotas, acrescentando que Angola "é um país novo, um país irmão, que trilha o seu próprio caminho e que só agora está a viver em paz", recordando que a relação com Angola é estrutural e estruturante. "O que se passa em Angola são dores próprias do crescimento", e todos devem compreender e ser tolerantes, pois leva tempo a construção de um país", disse.

Durante os dois dias de trabalho naquela região lusa, Marcos Barrica admitiu também o estabelecimento de cooperação na área portuária, exemplificando o Porto do Lobito, assim como no sector do conhecimento, realçando ainda a "aposta muito séria" do executivo em sectores estruturantes da economia. Na sua visita de campo, Marcos Barrica fez-se acompanhar dos adidos comercial e de imprensa, respectivamente Amadeu Nunes e Estevão Alberto, e visitou as instalações da Siemens, da Academia de Futebol do Sporting de Portugal, do Porto de Sines, da Portucel, da Etermar e da Adega José Maria da Fonseca. ■



ASSEMBLEIA NACIONAL APROVA PROPOSTA DA REVISÃO DO OGE

A Assembleia Nacional aprovou na generalidade a proposta da revisão do Orçamento Geral do Estado (OGE) para este ano, com votos a favor do MPLA e FNLA e contra da UNITA e PRS. A proposta comporta receitas estimadas em 5,4 triliões de kwanzas contra os mais de sete triliões inicialmente previstos. O impacto significativo na economia nacional da queda da cotação do petróleo no mercado internacional, que afectou de forma generalizada os principais países produtores, foi o principal motivo da revisão em baixa do orçamento. Antes da discussão foi apresentada uma mensagem do Presidente da República sobre a proposta

de revisão do Orçamento Geral do Estado de 2015. Na mensagem, lida pelo ministro de Estado Edeltrudes Costa, o Presidente da República manifesta plena confiança em como os deputados, cientes do momento que a Nação vive, aprovavam a proposta de revisão do OGE para este ano. A mensagem do Chefe de Estado salienta que o Executivo reagiu de forma atempada à inesperada situação, definindo várias medidas prudenciais que implicam a revisão de imediato do OGE aprovado em Dezembro para "ajustar a política fiscal veiculada pelo OGE às novas perspectivas da programação macroeconómica nacional para o ano corrente e à nova realidade

de económica e financeira internacional". O Presidente da República acrescenta que, sem comprometer os objectivos preconizados pelo Executivo, a revisão proposta assenta "na reavaliação da estimativa da receita, na fixação da despesa a um nível mais realista e no controlo do défice e das necessidades de financiamento, sem comprometer o pagamento do serviço de dívida projectada". Assim, a proposta tem como pressuposto uma previsão do preço médio do barril de petróleo na ordem dos 40 dólares e mantém os objectivos de política macroeconómica, entre os quais a redução da despesa pública e o aumento das receitas tributárias. Na

proposta, o Executivo dá continuidade aos programas de apoio aos sectores sociais e à manutenção da estabilidade dos preços e um ritmo de crescimento económico suportado pelo processo de diversificação da economia e do nível de reservas internacionais líquidas. A mensagem diz que "por essa razão a execução orçamental em 2015 exige que sejam adoptadas medidas de potenciação da receita, do reforço do papel regulador do Estado, de contenção e racionalização da despesa no sector público administrativo e no sector público empresarial, bem como medidas de gestão orçamental e de gestão de contingência". ■

ONU RECONHECE PROGRESSOS DEPOIS DA GUERRA

O secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), Mukhisa Kituyi, concluiu uma visita de trabalho de três dias a Angola, no âmbito do reforço da cooperação entre o Governo angolano e aquele organismo das Nações Unidas. Durante a sua permanência em Luanda, o diplomata queniano desenvolveu uma extensa agenda, com destaque para o encontro com o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, com quem discutiu a cooperação para elevar Angola à categoria da ONU de País de Rendimento Médio. No final da audiência, o secretário-geral da CNUCED reafirmou o compromisso no processo que Angola está a empreender para transitar da categoria de País Menos Avançado para nação de Rendimento Médio. O alto funcionário da ONU afirmou que "Angola



é um país forte e pode caminhar sozinho depois de 2018", altura que pode mudar de categoria, sublinhando que existem países que saíram da categoria de Países Menos Avançados, numa situação muito mais débil que Angola. Ainda no cumprimento do seu programa de visita ao país, o responsável da ONU manteve encontros de trabalho com os ministros das Relações Exteriores, Georges Chikoti, da Economia, Abraão Gourgel, e das Finanças, Armando Manuel, durante os quais as partes passaram em revista questões de âmbito bilateral e multilateral. Antes de deixar Luanda, Mukhisa Kituyi e a secretária de Estado para a Cooperação, Ângela Bragança, rubricaram um Memorando de Entendimento destinado ao reforço da cooperação entre as autoridades angolanas e este órgão da ONU. ■

ANGOLA PARA PAÍSES DE RENDIMENTO MÉDIO

Angola apresenta no próximo mês ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas a proposta para integrar a lista de Países de Rendimento Médio, revelou em Luanda o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti. O ministro, que falou na abertura do seminário sobre o processo de graduação de Angola à categoria de País Menos Avançado, lembrou que em 2012 aquele organismo das Nações Unidas considerou o país elegível para sair da categoria de País Menos Avançado. Georges Chikoti lembrou que Angola foi integrada em 1994 na lista dos Países Menos Avançados, mas, com a paz alcançada em 2002, criou condições para garantir a estabilidade política, construção do Estado de Direito Democrático e promover um intenso processo de reconstrução nacional, criando as bases para o seu

desenvolvimento. O chefe da diplomacia angolana destacou o desempenho económico e o dinâmico crescimento como factores determinantes para colocar o país como destino seguro de investimento e de cooperação. Georges Chikoti reconheceu os desafios que o Executivo tem de enfrentar para contrapor a vulnerabilidade da economia, que está ainda muito dependente do petróleo enquanto principal produto de exportação. O ministro Georges Chikoti apontou a diversificação da economia, o aumento da produção nacional como caminhos a seguir para promover a economia do país. Para o Executivo, a diversificação da economia e o aumento da produção nacional são a base para a criação da sustentabilidade económica para a melhoria do índice de desenvolvimento humano. ■



ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

LUANDA E BISSAU REACTIVAM LAÇOS

Os Governos de Angola e da Guiné-Bissau concordaram, em Luanda, na necessidade de os dois Estados restabelecerem relações em vários domínios, interrompidas devido à crise política e militar que se instalou há anos naquele país. Os ministros das Relações Exteriores de Angola e dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau chefiaram as delegações reunidas, na sede da representação da diplomacia angolana. Georges Chikoti disse aos jornalistas após a reunião que as relações entre os dois Estados "estão a ser retomadas" e que a visita do ministro guineense dos Negócios Estrangeiros a Angola marca "nova fase da cooperação bilateral". "Estivemos a examinar as nossas relações e falamos também da Mesa-Redonda de Doadores da Guiné-Bissau, que se realiza no dia 25 de Março, em Bruxelas", afirmou. O ministro reiterou a disponibilidade do Executivo de continuar a manter "excelentes relações de amizade e cooperação" com a Guiné-Bissau. Georges Chikoti reafirmou também o desejo de Angola continuar a contribuir no quadro bilateral e multilateral para a segurança, estabilidade, consolidação do Estado de Direito e Democrático e desenvolvimento económico e social daquele país. O chefe da diplomacia angolana declarou que o encontro também foi uma ocasião para passar em revista a cooperação bilateral, adaptando-a às circunstâncias actuais como forma de contribuir para o bem-estar e segurança dos cidadãos de ambos países. ■

ESPAÑA VÊ OPORTUNIDADES EM ANGOLA



O ministro da Energia, Indústria e Turismo de Espanha, José Manuel Soria López, considerou ontem em Luanda que Angola é um país com oportunidades extraordinárias, apesar do actual cenário de queda do preço do barril do petróleo no mercado internacional. O ministro espanhol, que fez estas declarações no termo da audiência que teve com o Vice-Presidente da República, disse ser notável a firmeza da parte do Executivo de seguir e fazer face às situações adversas da actual conjuntura económica, continuando a apostar

nos serviços de empresas estrangeiras, com realce para as espanholas. Com o Vice-Presidente da República, o ministro espanhol falou da conjuntura económica do país e sobre a vontade do Executivo de prosseguir a aposta nas empresas espanholas que operam em Angola nos mais variados sectores. José Lopes assegurou que da parte das empresas e do Governo de Espanha existe a intenção de continuar a contar com Angola nos distintos sectores da vida económica e social, fundamentalmente na internacionalização das empresas espanholas. ■

TURISMO EMPREGA MAIS DE 200 MIL PESSOAS NO PAÍS

O sector do turismo gerou um volume de negócios de 216 mil milhões de kwanzas (USD 2,14 mil milhões) em 2014, entre serviços de hotéis e similares, e já emprega mais de 200 mil pessoas.



O sector do turismo gerou um volume de negócios de 216 mil milhões de kwanzas (USD 2,14 mil milhões) em 2014, entre serviços de hotéis e similares, e já emprega mais de 200 mil pessoas. Os números foram apresentados ontem pelo ministro do Turismo, Pedro Mutindi, durante a sua intervenção no parlamento, para apresentar a nova proposta de Lei do Turismo, aprovada na generalidade por unanimidade. Segundo o ministro, Angola registou a entrada de cerca de 600 mil turistas europeus e africanos em 2014. Referiu também que estão registados no país 183 hotéis, 88 aldeamentos turísticos, seis estalagens, totalizando 17.855 camas e que sector empregava, em 2014, mais de 200 mil pessoas. O novo diploma do sector visa estabelecer as bases estratégicas para o desenvolvimento do sector

turístico no país e dar resposta à actual tendência de crescimento, reforçando as medidas de inclusão de angolanos na atividade do turismo, valorização da identidade cultural, dos hábitos e costumes nacionais. Durante as intervenções na Assembleia Nacional, a proposta de lei foi considerada "oportuna" pelos deputados, por entre observações à situação actual, como os elevados preços praticados na área da hotelaria no país, a necessidade de maior precaução com as questões ambientais ou a falta de infra-estruturas viárias, entre outros. O relatório de fundamentação da proposta de lei sublinha que o diploma promove a criação de emprego e potenciação da igualdade de género, constituindo-se num fator de combate à pobreza, captador de divisas e difusor da imagem de Angola no exterior. ■

MAIS VOOS PARA MADRID

O ministro espanhol da Indústria, Energia e Turismo, José Soria Lòpez, manifestou a confiança do seu país e das empresas espanholas em continuar a trabalhar na diversificação da economia angolana.

José Soria Lòpez manteve encontros com o Vice-Presidente da República e os ministros da Energia e Águas, dos Petróleos, das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, da Indústria e da Geologia e Minas, com os quais abordou as relações bilaterais existentes entre os dois países e falou dos projectos e oportunidades que se oferecem às empresas espanholas em Angola. Sempre acompanhado da embaixadora de Espanha em Angola, Julia Olmo y Romero, o ministro espanhol revelou que as empresas do seu país têm confiança no mercado angolano, apesar da baixa de receitas do Estado, em função da redução dos preços do petróleo no mercado internacional. José Soria Lopez afirmou, logo depois do encontro com o ministro da Geologia e Minas, que as empresas do seu país vêem muitas oportunidades em Angola, em áreas como agro-indústria, infra-estruturas, geologia e minas, energia e gás, te-

lecomunicações e turismo. O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, lembrou que a Espanha tem um contributo importante no Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), o maior estudo geológico já realizado no mundo e que vai permitir ao Executivo programar, num horizonte de até cem anos, a exploração racional e sustentável dos recursos minerais existentes no país. ■



GRÃ-BRETANHA APOIA DIVERSIFICAÇÃO ANGOLANA



O Governo britânico quer, com o estabelecimento de acções na agricultura, apoiar Angola a diversificar a economia, anunciou, em Luanda, o ministro britânico do Comércio. David Heath, que manifestou a intenção após um encontro com director-geral do Instituto de Cereais de Angola, Benjamim Castelo, disse que o seu país estuda formas de envolver o potencial de Angola nas relações comerciais e de aumentar as trocas entre os dois países. O minist-

tro referiu a existência de contactos para parcerias nos sectores da agricultura, energia e indústria extractiva e salientou que o progresso registado por Angola a nível económico faz com que haja necessidade de aumentar a diversificação. O Reino Unido, disse o ministro, oferece conhecimento, tecnologia e capitais nas áreas da irrigação e fertilizantes, mas pretende partilhar a experiência com as autoridades angolanas em mais sectores. ■

ANGOLA LNG RETOMA PRODUÇÃO NO FINAL DESTA ANO

A fábrica de Gás Natural e Liquefeito (Angola LNG) retoma a produção no final deste ano, após a conclusão da montagem dos novos equipamentos, garantiu a administradora da Sonangol para Refinação, Gás Natural e Geração de Energia e Petroquímica.

Ana da Costa, que fez o anúncio à comunicação social por ocasião do 39º aniversário da companhia, lembrou que a fábrica está paralisada há cerca de dez meses devido a um incidente que afectou a maioria dos equipamentos e obrigou à suspensão de toda a produção. O projecto Angola LNG, o maior investimento realizado em Angola, está avaliado em cerca

dez mil milhões de dólares. A fábrica, capaz de produzir 5,2 milhões de toneladas por ano e armazenar 360 mil metros cúbicos de gás natural liquefeito, fez a primeira exportação de gás natural em Junho de 2013, para o Brasil. Ana da Costa sublinhou que com a retoma da Angola LNG se espera um aumento da produção de gás liquefeito a partir deste ano proporcionado pelo funcionamento projectos associados. A Sonangol, garantiu, vai dar continuidade à construção das infra-estruturas da refinaria do Lobito que deve ficar concluída até 2018. O empreendimento, instalado em de 3.805 hectares, permite processar diariamente cerca de 200 mil barris e criar dez mil postos de trabalho directos e indirectos. A Sonangol cortou 25 por cento na carteira de investimentos prevista para este ano, mas prevê executar todos projectos perspectivados até 2020, declarou o presidente do Conselho de Administração. ■



SOARES DA COSTA AMPLIA CARTEIRA

Angola teve o maior peso nos negócios da Soares da Costa no mercado dos países de língua portuguesa, em 2014, com 60 por cento, longe de Moçambique, com 25 por cento do total.

Portugal e os outros países tiveram os restantes 15 por cento, anunciou a Soares da Costa num comunicado distribuído na cidade moçambicana. Além de Portugal, Angola e Moçambique, a construtora está presente no Brasil e desenvolve actividades em São Tomé e Príncipe, Omã, Suazilândia e Venezuela. Em Moçambique, a construtora vai desenvolver quatro projectos, avaliados em 20 milhões de dólares (dois mil milhões de kwanzas), entre os quais a construção de dois tribunais. Do Ministério da Justiça de Moçambique, a Soares da Costa recebeu a adjudicação das obras para a construção de dois palácios da justiça, em Nampula (norte) e na localidade de Guro, província de Manica (centro). No comunicado, que não especifica o valor

de cada projecto, a empresa informa que vai recuperar a ponte suspensa de Xai-Xai sobre o rio Limpopo, na província de Gaza (sul), uma infra-estrutura da época colonial construída em 1964, actualmente sob a administração da Autoridade Nacional de Estradas (ANE). ■



BPI ESTUDA ALTERNATIVA

O Banco Português de Investimento (BPI) reduz a exposição a Angola, ao mesmo tempo que estuda alternativas para um mercado bastante lucrativo para a instituição financeira, noticiou a imprensa portuguesa. No ano passado, o Banco de Fomento Angola contribuiu com um lucro de 116,9 milhões de euros para as contas do BPI, que apresentou um prejuízo consolidado de 161,6 milhões de euros. Para analistas do mercado, Angola

sempre foi um mercado importante para as contas do BPI, mas uma exigência do Banco Central Europeu (BCE) levou a que o mercado angolano se transformasse quase num constrangimento para o banco português. O CaixaBank - que detém uma participação de 44,01 por cento no BPI - diz que essa redução da exposição é uma decisão da administração, mas mostra-se disponível para encontrar uma solução. ■



FUNDO SOBERANO FORMOU TÉCNICOS ANGOLANOS EM ZURIQUE



O Fundo Soberano de Desenvolvimento de Angola (FSDEA) financiou a formação de 45 jovens licenciados em economia, gestão e finanças, na Universidade de Zurique, na Suíça. Com duração de seis meses, a formação especializada incidiu sobre matérias ligadas ao sector financeiro, tendo em vista as novas perspectivas do mercado angolano. Os beneficiários são jovens provenientes de várias partes do país, seleccionados mediante candidaturas e testes de selecção, efectuados por uma empresa estrangeira de recrutamento, através

de um concurso público lançado no Jornal de Angola em Agosto de 2014. Entre as exigências constavam como requisitos ser angolano, licenciado em áreas económicas e falar inglês. Numa conferência de imprensa realizada em Luanda, a propósito dessa iniciativa do Fundo Soberano de Desenvolvimento de Angola, Valdmiro Luís Massibo e Divanice Alda Mateus, dois jovens que beneficiaram das bolsas de estudo, disseram que a formação foi bastante proveitosa e permitiu adquirir conhecimentos sobre gestão de riscos e empreendedorismo. ■



Fundo Soberano de Angola



AMMA ATENTA AOS PROBLEMAS SOCIAIS DAS COMUNIDADES AFRICANAS

As adolescentes africanas, que tão cedo foram forçadas a assumir o papel de mães, não têm apoio suficiente para a sua real inserção na sociedade portuguesa. No âmbito das comemorações do 2 de Março (Dia da Mulher Angolana) e do 8 de Março (Dia Internacional da Mulher), a Associação da Mulher Migrante Angolana (AMMA) lança o desafio às empreendedoras que queiram criar o seu próprio emprego.

da crise financeira e económica portuguesa. «Há famílias com dificuldades que vivem fechadas a depender apenas do rendimento de inserção social», afirma a dirigente associativa, que relata ao "Mwangolé" várias situações por que passam muitos cidadãos oriundos dos países africanos de língua portuguesa. «Apesar dos efeitos da crise em Portugal, é necessário levantar a cabeça e acreditar que é possível mudar a situação. Há que ensinar as pessoas a pescar para que possam elas próprias descobrir a solução para os seus problemas». É assim que pensa Isabel Catendi, com quem falámos à margem de uma palestra realizada no dia 21 do mês findo, na Casa da Juventude da Tapada das Mercês, alusiva ao "4 de Fevereiro de 1961", marco do início da luta armada de libertação de Angola e que contou com a participação do núcleo da AMMA de Cascais.

SITUAÇÃO PREOCUPANTE DE MÃES ADOLESCENTES

A AMMA segue com atenção os vários problemas sociais que afectam as comunidades africanas, particularmente a angolana, residentes no concelho. Um deles prende-se com a situação das mães adolescentes, que precisam não só de apoio alimentar. «São crianças que depois têm que criar outras crianças», precisa Catendi, inquietante



em relação ao seu futuro. Estas jovens, na sua maioria, deixaram de estudar muito cedo. São mães sem muitos conhecimentos e com pouca experiência de vida, cujos filhos também

abandonam a escola prematuramente por incapacidade dos familiares. «Há aqui um número elevado de jovens descendentes africanos que não está a estudar. Nem têm emprego», diz em tom de alerta. Face à realidade, têm de arranjar trabalho a qualquer preço para dar de comer aos filhos. É um emprego precário, sem direitos. Nalgumas das situações, conta Isabel Catendi, os pais destas adolescentes tiveram de regressar aos respectivos países de origem em busca de melhores condições de vida, depois da degradação das condições de empregabilidade em Portugal. «Há casos de jovens que têm 17 anos a cuidar do irmão de 14», exemplifica, sublinhando que se trata de «situações lastimáveis». Por outro lado, a associação constatou muitos problemas de regulação do poder paternal. «Os casais separam-se e os pais deixam de dar assistência aos filhos», relegando as responsabilidades às mães, que, «sem o apoio do parceiro» – acrescenta ela –, terão de «lutar muito pelo pão de cada dia, pelos livros, pelo vestuário, etc.». Também há idosos acamados a precisarem de acompanhamento



e de ajuda na medicação. Mas, alguns dos visados estão em situação ilegal, o que dificulta ainda mais a intervenção daquela organização não-governamental.

CONHECER OS PROBLEMAS E PROCURAR SOLUÇÕES

A sociedade portuguesa esquece-se em parte destes casos. Daí que a associação esteja a trabalhar com várias jovens da Tapada das Mercês, apesar dos parcos apoios que consegue mobilizar para atender a todas as situações. É um trabalho que exige muita entrega e dedicação, como faz questão de sublinhar Isabel Catendi, mulher determinada e de convicções que sabe dar valor ao associativismo

e à solidariedade. Todo o esforço da AMMA e dos parceiros é no sentido de mobilizar ajuda da sociedade em prol destas causas. A dirigente angolana deixa entender que a associação também precisa de mais apoios de outras instituições para dar resposta aos casos mais gritantes. Realça, por exemplo, a colaboração da Associação Luso-Caboverdiana e da Associação da Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês, que têm dedicado grande parte das suas actividades em prol dos imigrantes africanos a viverem em Sintra. As escolas do concelho também tentam minimizar a situação, apoiando as crianças. A Câmara Municipal de Sintra é outro parceiro nestas lutas.

«A EMBAIXADA DE ANGOLA E O CONSULADO NOS TÊM DADO APOIO NESSAS SITUAÇÕES»

«A Embaixada de Angola e o Consulado, com quem temos tido contacto, nos têm dado apoio nessas situações», assegura Isabel Catendi, que, entretanto, pede mais atenção das embaixadas e dos consulados africanos em Portugal para fazer face às situações «mais gravíssimas». Perante o conjunto de problemas, a AMMA tem procurado unir-se às outras associações africanas para desenvolver acções de proximidade, vivenciando de perto a realidade de cada comunidade, conhecendo as

suas dificuldades e procurando com elas as soluções. O objectivo é interagir com as outras comunidades lusófonas criando um ambiente de coesão. Criada em 2002, a AMMA actua no concelho de Sintra com foco na comunidade angolana, tendo igualmente intervenção em actividades com a juventude. A palestra realizada no dia 21 do mês passado sobre o “4 de Fevereiro” tinha também como objectivo transmitir aos mais novos conhecimentos sobre a História de Angola. «Hoje falámos sobre Angola. Já realizámos um programa sobre a aculturação para incentivar os nossos filhos nascidos em Portugal a saberem um pouco mais sobre a cultura da terra dos seus pais», concluiu Isabel Catendi.

54º ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DA LUTA ARMADA



“O “4 de Fevereiro de 1961” é um marco na História de Angola. Uma palestra proferida no dia 21 deste mês pelo angolano Miguel Kiassekoka, na Casa da Juventude da Tapada das Mercês em Sintra, permitiu ilucidar a plateia sobre as razões fundamentais do desencadeamento da luta armada, iniciada há 54 anos, e que conduziu à proclamação da independência nacional a 11 de Novembro de 1975.

Os fundamentos que nortearam o “4 de Fevereiro de 1961”, data do início da luta armada, estão patentes na Constituição de Angola, promulgada em 2010, ao sublinhar como objetivos inerentes à vontade do povo angolano «a construção de uma sociedade livre, justa, democrática, solidária, de paz, igualdade e progresso social». Depois de Abril de 2002, com a conquista da paz, a prioridade centrou-se na necessidade de reconstruir a Nação angolana, porque «o mais importante é resolver os problemas do Povo». A afirmação do Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, é citada pelo médico Miguel Kiassekoka durante a palestra que proferiu em Sintra sobre aquela data histórica, quando um grupo de angolanos bravos decidiu lutar contra a repressão colonial insustentável. O consultor em Saúde Pública, doutorando na Universidade Nova de Lisboa, apresentou a trajectória desse período marcante no evento pro-

movido naquela tarde de sábado pela Associação da Mulher Migrante Angolana (AMMA), em parceria com a Organização da Mulher Angolana (OMA). O “4 de Fevereiro de 1961”, reivindicado pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), foi uma operação de grande risco. Cerca de 300 patriotas treinados com catanas mostraram a sua bravura ao enfrentar o sistema colonial, que usava armas automáticas. A canção “Monangambé” (“Filho do contratado”), do poeta António Jacinto, retrata bem as razões da oposição à opressão colonial. O levantamento popular, referiu o palestrante, teve eco no mundo inteiro, à excepção de Portugal, por imposição da censura salazarista. «Foi a partir daí que se generalizou a luta de libertação nacional», na impossibilidade de diálogo com o regime colonial português. Por outro lado, acrescentou, «a repressão intensificou-se», respondida, entretanto, com resistência à ocupação. Entre os objetivos do “4 de Fevereiro”, o médico referiu como tarefas imediatas libertar os presos políticos e forçar o regime a reavaliar a situação das colónias, concedendo as independências de acordo com as resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU). Na palestra, aberta por Eduarda Camenha e mediada pela jornalista e socióloga angolana, Luzia Moniz, o orador convidado realçou também o papel

da mulher no “4 de Fevereiro” e no processo de libertação de Angola. Destacou a figura de Engrácia Francisco Cabenha, «a rainha do 4 de Fevereiro», entre outras mulheres cujo papel foi importante na assistência aos feridos, na confecção e distribuição de alimentação aos presos. A OMA, fundada no ano de 1962 em Kinshasa (RDC), contribuiu nesse processo para a mobilização das mulheres angolanas com vista à sua participação em tarefas como a alfabetização, prestação de apoio social aos guerrilheiros, na frente diplomática e participação também nos combates. Anos depois desta cruzada histórica, Angola proclamou com emoção a sua independência política a 11 de Novembro de 1975.

PRESERVAR A INDEPENDÊNCIA E A UNIDADE NACIONAL

Miguel Kiassekoka viria a sublinhar mais adiante os esforços dos angolanos para a consolidação da paz, alcançada efectivamente com os Acordos de Paz assinados a 2 de Abril de 2002. Também neste âmbito, valorizou o papel da diáspora e da mulher, em particular, para a preservação da independência nacional, da paz e da unidade nacional. O Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) são dois instrumentos importantes referidos pelo orador para inverter o longo período de atraso económico e social provocado pela guerra civil. «Preservar a paz – acrescentou – é o bem mais precioso». E porque a diáspora tem igualmente a responsabilidade de promover a identidade e a cultura nacional, a organização convidou a cantora Té Teresa a brindar os presentes com uma das suas músicas, do reportório que compilou depois de ficar em terceiro lugar no concurso “Vozes Femininas” (1992), promovido pelo Ministério da Cultura de Angola. A canção fala dos que têm complexo em aprender e falar a sua língua local, uma espécie de apelo para que os angolanos não se esqueçam da sua história e cultura. Razão para se ter abordado também no debate a necessidade de valorizar ainda mais as línguas nacionais. «É em defesa dessa angolanidade que devemos centrar as nossas acções», disse Luzia Moniz. A actividade promovida pela AMMA e OMA enquadram-se nas comemorações alusivas aos 40 anos da independência de Angola que decorrem ao longo deste 2015, sob o lema “Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento”. ■



JORNADA-MARÇO MULHER

A jornada Março-Mulher em Portugal, para saudar o Dia da Mulher Angolana (dois de Março) e o dia oito de Março (Dia Internacional da Mulher), foi aberta, neste fim-de-semana, em Lisboa, com a inauguração de uma exposição de panos africanos.

Promovida pela secção de Lisboa da Organização da Mulher Angolana (OMA), a exposição que "retrata a textura e o colorido dessa peça imprescindível na indumentária da mulher africana, cuja função social é forte na cultura africana". Em exposição estão tecidos de Angola, Moçambique, República do Congo, República Democrática do Congo e Côte d'Ivoire, e foi antecedido da exibição do filme angolano "Rainha Njinga", em homenagem às mulheres nacionalistas angolanas desde o período colonial português. Do programa da jornada constaram, no dia 2 de Março, às 18 horas, na sede Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP), o corte simbólico de bolo, assim como a realização de uma palestra sobre o papel da OMA no resgate dos valores morais e patrióticos, no dia sete de Março. ■

lano "Rainha Njinga", em homenagem às mulheres nacionalistas angolanas desde o período colonial português. Do programa da jornada constaram, no dia 2 de Março, às 18 horas, na sede Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP), o corte simbólico de bolo, assim como a realização de uma palestra sobre o papel da OMA no resgate dos valores morais e patrióticos, no dia sete de Março. ■

BIG NELO: UM HOMEM DE LUTA

«É MELHOR NÃO DUVIDAR»

Fotos: Revista XIETU Angola

Emanuel de Carvalho Ngenohame (Big Nelo), ex-líder do SSP, grupo de Rap formado na década de 90, em Angola, é um dos "sobreviventes" da Banda, um quarteto então também integrado por Jeff Brown, Kudy e Paulo G, tendo produzido três álbuns de originais (99% de Amor, Odisseia e Alfa).



Atualmente, este cantor e compositor Rap e R&B angolano, nascido no Namibe a 26 de Novembro 1970, trabalha desde 2013 com o cantor C4 Pedro, formando o grupo B4, após uma tentativa mal sucedida de criar o B26. Individualmente, a sua discografia é recheada de músicas que fazem vibrar os palcos, como "Momentos da Trajectória" (2005), "Karga" (2008) e "A Minha Maneira" (2011). Recentemente, a dupla B4, que forma com C4 Pedro, também conhecida por "Los Compadres", esteve em digressão pela Europa, tendo estado na Suíça a preparar o próximo disco, "Los Compadres", que inclui 11 temas, entre os quais sobressaem "Baby Tú Sa-

bes", "Swagalíssimo" e "É Melhor Não Duvidar". O mesmo grupo foi, também recentemente, distinguido, com o prémio de Melhor Música Estrangeira da Rádio Nacional de São Tomé e Príncipe, pelo sucesso da música "É melhor não duvidar". Big Nelo, embora pouco fale de si mesmo, define-se com "um homem de lutas, de ambições fortes, de vencer na vida e de concretizar os sonhos". ■



PERFIL

Nome: Emanuel de Carvalho Ngenohame (Big Nelo)

Idade: Nascido a 26 de Novembro de 1970

Hobbies: Música, filmes, viajar e leitura

Cores: Azul, Preto, e Branco

Prato Preferido: Funge com carne seca

País: Ilhas Maurícias

Cantores: Michael Jackson, B.I.G e 2 Pac

Estado Civil: Solteiro

Ditado Próximo: "O vencedor é aquele que se levanta e continua a caminhar até conquistar os seus mais nobres objectivos".



VICE-PRESIDENTE MANUEL VICENTE DEFENDE ESTABILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

O Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, defendeu em Luanda a estabilização do ensino superior e de cada instituição de ensino com base em “fundamentos pertinentes” ao contexto e às perspectivas de desenvolvimento do país. O Vice-Presidente, que manifestou a opinião na abertura do ano académico do Ensino Superior, no Palácio dos Congressos, referiu a necessidade de se assegurar a melhoria permanente da qualidade dos “dispositivos educativos, organização e gestão, formação, investigação científica e extensão universitária” em cada instituição de ensino. Aos deputados, membros do Executivo, representantes das autoridades tradicionais e eclesiásticas, reitores e directores das instituições de Ensino Superior, falou da urgência de se criar “um ambiente académico de promoção permanente do sucesso, mérito e inovação em cada instituição escolar”. A consolidação da visão estratégica de desenvolvimento do Ensino Superior, reforço da base jurídico-institucional e normativa, aumento da capacidade institucional nos domínios dos recursos humanos, investigação científica e extensão universitária de acordo com as mais elevadas exigên-

cias de qualidade, também foram mencionados pelo Vice-Presidente da República como prioritários. Manuel Vicente apelou à mobilização dos actores e parceiros do Ensino Superior na operacionalização contínua do sistema de Educação, de modo “a apontarem com pragmatismo as melhores práticas e atitudes a promover em cada instituição de Ensino Superior”. A reforma educativa em curso, salientou, deve por isso ganhar novo ímpeto, tendo como objectivo estratégico geral reafirmar o Ensino Superior como um dos factores de desenvolvimento dos cidadãos, profissionais, organizações, instituições, sociedade e do Estado. ■



APROVADA LEI PARA TRAVAR DUPLO REGISTO DE NASCIMENTO

A Assembleia Nacional aprovou, por unanimidade, a Lei de Simplificação de Registo de Nascimento, o que impede situações de duplo registo.

Em declarações à imprensa, à saída da sessão parlamentar, o ministro da Justiça, Rui Manguieira, disse que o diploma inova aspectos fundamentais no processo de registo de nascimento, nomeadamente com a introdução da recolha de dados biométricos. “Para evitarmos o duplo registo, que tem estado a acontecer um pouco por todo o país, por uma série de razões, através da recolha da face e da íris, para termos a certeza de facto dos dados que estamos a recolher relativamente aos cidadãos”, frisou. Segundo o ministro, a introdução da recolha de dados biométricos facilitará igualmente o processo de obtenção do Bilhete de Identidade. Rui Manguieira apontou ainda como inovação a colaboração com o Ministério da Saúde, que visa a realização de registos de nascimento a partir das maternidades públicas ou privadas, estando já a decorrer alguns ensaios. No meio rural, frisou o governante, a colaboração acontece com as parteiras e autoridades tradicionais, incumbidas



de fazer o cadastramento de todo as pessoas que fazem os partos e das que morrem. “O cadastramento é uma actividade oficiosa, é apenas para que as autoridades tradicionais e as parteiras tradicionais nos possam fornecer informações sobre as pessoas que nasceram e também as falecidas, e com base nisso vamos tratar de registar oficialmente os nascimentos e os óbitos”, realçou. O parlamento aprovou também por unanimidade a ratificação do Acordo de Cooperação no domínio da Defesa entre os Governos de Angola e de Cabo Verde. ■

EXECUTIVO ABRE LABORATÓRIOS PARA ANÁLISE DA ÁGUA POTÁVEL



O Ministério da Energia e Águas vai instalar laboratórios de análise da água nas 18 capitais provinciais, para um melhor controlo da qualidade de água para a população, anunciou, em Mbanza Congo, a responsável do ambiente da Direcção Nacional de Águas, Alexandrina Pires.

Durante a adjudicação das obras de reforço dos sistemas de distribuição de água potável a Mbanza Congo às empresas concorrentes, Alexandrina Pires referiu que a qualidade da água para consumo vai ser avaliada por laboratórios especializados. O projecto para a construção do novo sistema de abastecimento de água potável para a cidade de Mbanza

Congo, a partir do rio Lunda, é uma iniciativa da Casa Civil do Presidente da República. A obra prevê a criação de uma nova estação de captação, para reforçar a capacidade do actual sistema, que vai ser ampliado, disse a responsável. Indicou que com os dois projectos, a cidade de Mbanza Congo vai ter 1.500 metros cúbicos de água por hora. ■

HOLANDA OFERECE ALTA TECNOLOGIA A ANGOLA

O fundo institucional holandês Geodados para Agricultura e Água (G4AW) anunciou a doação de mais de 30 milhões de euros (3,72 mil milhões de kwanzas) a Angola e outros países em desenvolvimento para a instalação de um programa de satélite que aumenta a produtividade da agricultura e pesca.

O anúncio foi feito ontem, em Luanda, pela embaixadora holandesa na abertura de um seminário sobre Geodados para Agricultura e Águas. O programa é executado no biénio 2014-2015 pela Agência Espacial, em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, disse Susanna Terstal, que mencionou Angola

como um dos países que reúne condições para desenvolver grandes projectos de produção alimentar. A embaixadora considera o apoio do seu Governo um impulso à diversificação da economia por prever a introdução de soluções de desenvolvimento da agricultura, pesca, energia e águas. ■



LEI GERAL DE TRABALHO ANGOLANA (II)

RELAÇÃO JURÍDICO-LABORAL: PODERES, DIREITOS E DEVERES DAS PARTES

A Lei Geral de Trabalho (LGT) angolana mais recente e em vigor é a lei nº 2/2000 de 11 de Fevereiro, aplicável a todos os trabalhadores em território angolano, com excepção a funcionários públicos, trabalhadores com vínculo permanente ao serviço das representações diplomáticas ou consulares doutros países ou de organizações internacionais; associados das organizações não-governamentais, trabalhador familiar, ocasional; consultores e membros do órgão de administração ou de direcção de empresas ou organizações sociais, desde que apenas realizem tarefas inerentes a tais cargos sem vínculo de subordinação titulado por contrato de trabalho (ARTIGO 2. – Exclussões do âmbito de aplicação).

NO ARTIGO 38.º (PODERES DO EMPREGADOR)

1. São poderes do empregador:
 - a) Dirigir a actividade da empresa e organizar a utilização dos factores de produção incluindo os recursos humanos, por forma a realizar os objectivos da empresa, aproveitar com eficiência a capacidade produtiva instalada, assegurar o aumento progressivo da produção e da produtividade, o desenvolvimento económico da empresa e desenvolvimento económico e social do País.
 - b) Organizar o trabalho de acordo com o nível de desenvolvimento alcançado, por forma a obter elevados níveis de eficácia e rendimento da capacidade produtiva da empresa e de aproveitamento das qualificações técnicas e profissionais e das aptidões dos trabalhadores, tendo em conta as características do processo tecnológico.
 - c) Definir e atribuir as tarefas aos trabalhadores, de acordo e normas necessárias à organização e disciplina do trabalho.
 - d) Elaborar regulamentos internos e outras instruções e normas necessárias à organização e disciplina do trabalho.
 - e) Fazer variar as condições de trabalho e as tarefas dos trabalhadores por razões técnicas, organizativas ou produtivas.
 - f) Assegurar a disciplina no trabalho.
 - g) Exercer o poder disciplinar sobre os trabalhadores.
2. Os poderes do empregador são exercidos directamente por ele, pela direcção e pelo responsável dos vários sectores da empresa, dentro da delegação de competência a que aquele proceda.

ARTIGO 39.º (ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO)

O poder de organização do trabalho inclui o direito de estabelecer o período de funcionamento dos vários sectores da empresa e de estabelecer os horários de trabalho dos trabalhadores, para permitir o cumprimento dos objectivos da empresa e satisfazer as necessidades tecnológicas, dentro dos condicionalismos estabelecidos por lei.

ARTIGO 40.º (REGULAMENTO INTERNO)

O regulamento interno e demais instruções obedecem às normas estabelecidas na Secção III deste capítulo.

ARTIGO 41.º (ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO)

1. A alteração das condições de trabalho e das tarefas dos trabalhadores respeita os seguintes princípios:
 - a) Incidência sobre a duração do trabalho, horário do trabalho, sistema de remuneração, tarefas dos trabalhadores e local de trabalho.
 - b) Sujeição aos limites e regras estabelecidas por lei.
 2. A alteração de tarefas dos trabalhadores e do local de trabalho são reguladas respectivamente pelos artigos 76.º a 84.º.
 3. Da alteração de tarefas, local e de mais condições de trabalho, não pode resultar uma alteração permanente e substancial da situação jurídico-laboral do trabalhador, salvo no sentido da sua evolução profissional ou nos casos e condições expressamente regulados.
- ## ARTIGO 42.º (DISCIPLINA DO TRABALHO)
1. No que respeita à disciplina do trabalho pode o empregador, em especial:
 - a) Adoptar as medidas consideradas necessárias de vigilância e controlo para verificar o cumprimento das obrigações e deveres laborais, assegurando na sua adopção e aplicação a consideração devida à dignidade dos trabalhadores e tendo em atenção a capacidade efectiva de trabalho dos diminuídos físicos.
 - b) Verificar, se o pretender, o estado de doença e de acidente ou outros motivos apresentados para justificação das ausências do serviço.
 2. A disciplina no trabalho respeita às disposições da Secção II deste capítulo.

ARTIGO 43.º (DEVERES DO EMPREGADOR)

São deveres do empregador:

- a) Tratar e respeitar o trabalhador como seu colaborador e contribuir para a elevação do seu nível material e cultural e para a sua Promoção humana e social.
- b) Contribuir para o aumento do nível de produtividade, proporcionando boas condições de trabalho e organizando-o de forma racional.
- c) Pagar pontualmente ao trabalhador o salário justo e adequado ao trabalho realizado, praticando regimes salariais que atendam à complexidade do posto de trabalho, ao nível da qualificação, conhecimento e capacidade do trabalhador da forma que como se insere na organização do trabalho e aos resultados no trabalho desenvolvido.
- d) Favorecer boas relações de trabalho dentro da empresa, atender na medida do possível aos interesses e preferências dos trabalhadores quando da organização do trabalho e contribuir para a criação e manutenção de condições de paz social.
- e) Recolher e considerar as críticas, sugestões e propostas dos trabalhadores relativas à organização do trabalho e mantê-lo informado das decisões tomadas em todos os assuntos que directamente lhes respeitem ou de que possam resultar alterações nas condições de prestação do trabalho.
- f) Proporcionar aos trabalhadores meios de formação e aperfeiçoamento profissional, designadamente elaborando planos de formação profissional e adoptando as medidas necessárias à sua execução.
- g) Tomar as medidas adequadas de higiene e segurança no trabalho, cumprir rigorosamente e velar pelo cumprimento das normas legais e das directivas das entidades competentes sobre higiene e segurança sobre o cumprimento das normas e regras de higiene e segurança no trabalho e sobre medicina no trabalho e instruir constantemente sobre higiene e segurança no trabalho.
- h) Assegurar a consulta dos órgãos de representação dos trabalhadores em todas as matérias em que a lei estabelece a obrigação de serem informados e ouvidos e facilitar, nos termos legais, os exercícios de funções sindicais e de representação dos trabalhadores.

- i) Não celebrar nem aderir a acordos com outros empregadores no sentido de reciprocamente limitarem a admissão de trabalhadores que a eles tenha prestados serviços e não contratar, sob forma de responsabilidade civil, trabalhadores ainda pertencentes ao quadro de pessoal doutro empregador, quando dessa contratação possa regular concorrência desleal.
- j) Cumprir todas as demais obrigações legais relacionadas com a organização e prestação do trabalho.

ARTIGO 44.º (FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL)

1. A formação profissional destina-se de forma sistemática a dar aos trabalhadores formação geral teórica e prática com vista à obtenção duma qualificação, capacitação para o exercício das funções inerentes ao posto de trabalho ou aos de outros sectores de produção e serviços e à elevação do seu nível técnico profissional.
2. O aperfeiçoamento profissional ou formação profissional prática destina-se a permitir a adaptação permanente dos trabalhadores às mudanças das técnicas e das condições de trabalho e a favorecer a qualificação profissional.

ARTIGO 45.º (DIREITOS DO TRABALHADOR)

1. Além dos direitos fundamentais previsto no artigo 6º e outros estabelecidos nesta lei, nas convenções colectivas de trabalho e no contrato individual de trabalho, ao trabalhador são assegurados os seguintes direitos:
 - a) Ser tratado com consideração e com respeito pela sua integridade e dignidade.
 - b) Ter ocupação efectiva e condições para o aumento da produtividade do trabalho.
 - c) Ser-lhe garantida estabilidade do emprego e do trabalho e a exercer funções adequadas às suas aptidões e preparação profissional dentro do género do trabalho para que foi contratado.
 - d) Gozar efectivamente os descansos diários, semanais e anuais garantidos por lei e não prestar trabalho extraordinário fora das condições em que a lei torne legítima a exigência da sua prestação.
 - e) Receber um salário justo e adequado ao seu trabalho, a ser pago com regularidade e pontualidade, não po-

dendo ser reduzido, salvo nos casos excepcionais previsto por lei.

- f) Ser abrangido na execução dos planos de formação profissional, para melhoria do desempenho e acesso à promoção e para evolução na carreira profissional.
- g) Ter boas condições de higiene e segurança no trabalho, a integridade física e a ser protegido no caso de acidente de trabalho e doenças profissionais.
- h) Não realizar, durante o período normal de trabalho, reuniões de índole partidária no centro de trabalho.
- i) Exercer individualmente o direito de reclamação e recurso no que respeita às condições de trabalho e à violação dos seus direitos.
- j) Ser abrangido a adquirir bens ou utilizar serviços fornecidos pelo empregador ou por pessoa por este indicado.

ARTIGO 46.º

(DEVERES DO TRABALHADOR)

São deveres do trabalhador:

- a) Prestar o trabalho com diligência e zelo na forma, tempo e local estabelecido, aproveitando plenamente o tempo de trabalho e capacidade produtiva e contribuindo para a melhoria da produtividade.
- b) Cumprir e executar as ordens e instruções dos responsáveis, relativas à execução, disciplina e segurança no trabalho, salvo se contrário aos seus c) direitos garantidos por lei.
- d) Comparecer ao trabalho com assiduidade e pontualidade e avisar o empregador em caso de impossibilidade de comparência, justificando os motivos da ausência, sempre que solicitado.
- e) Respeitar e tratar com respeito e lealdade o empregador, os responsáveis os companheiros do trabalho e as pessoas que estejam ou entrem em contacto com a empresa e prestar auxílio em caso de acidente ou perigo no local de trabalho.
- f) Utilizar de forma adequada os instrumentos e materiais fornecidos pelo empregador para a realização do trabalho, incluindo os equipamentos de protecção individual e colectiva e proteger os bens da empresa e os resultados da produção contra danos, destruição, perdas e desvios.
- g) Cumprir rigorosamente as regras e instruções de segurança e higiene no trabalho e de prevenção de incêndios e contribuir para evitar riscos que possam pôr em perigo a sua segurança, dos companheiros, de terceiros e do empregador, as instalações e materiais da empresa.
- h) Guarda sigilo profissional, não divulgando informações sobre a organização, métodos e técnicas de produção, negócios do empregador, guardar lealdade, não negociando ou trabalhando por conta própria ou por conta alheia em concorrência com a empresa.
- i) Cumprir as demais obrigações impostas por lei ou convenção colectiva de trabalho, ou estabelecidas pelo empregador dentro dos seus poderes de direcção e organização. ■



CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA
LISBOA-PORTUGAL

COMUNICADO

Comunica-se ao estimado público – utente nacional que o Sector Migratório desta Missão Consular **promove, gratuitamente, no dia 21 de MARÇO de 2015, no horário compreendido entre às 9H00 e às 14H00**, campanha para pedido de emissão e reemissão de passaportes, nesta Chancelaria Consular.

Os interessados deverão munir-se dos seguintes documentos:

- **Pedido de emissão Passaporte:** B.I. e Certidão de Nascimento, Cédula Pessoal e Termo de Responsabilidade para menores, Inscrição Consular com validade de seis meses, comprovativo de profissão, declaração da escola para estudantes e 4 fotografias coloridas tipo passe, actuais, originais, em fundo branco e sem óculos escuros (salvo por recomendação médica); (sem brincos, tranças e nem crista para sexo masculino)
- **Pedido de reemissão de Passaporte por caducidade:** B.I e Certidão de Nascimento, Cédula Pessoal e termo de responsabilidade para menores, Inscrição Consular com validade de seis meses, 4 fotografias coloridas tipo passe, actuais, originais, em fundo branco e sem óculos escuros (salvo por recomendação médica); (sem brincos, tranças e nem crista para sexo masculino); Comprovativo de profissão, declaração da escola para estudantes e cópia de todas as páginas do passaporte caducado.
- **Pedido de reemissão de Passaporte por extravio /furto:** B.I e Certidão de Nascimento, Cédula Pessoal e Termo de Responsabilidade para menores, Inscrição Consular com validade de seis meses, 4 fotografias coloridas tipo passe, actuais, originais, em fundo branco e sem óculos escuros (salvo por recomendação médica); (sem brincos, tranças e crista), comprovativo de profissão, declaração da escola para estudantes e declaração da polícia.
- Para cidadãos de sexo masculino com idade compreendida entre os 18, ou a completar no ano em curso, e os 35 anos é obrigatório juntar fotocópia do talão de Recenseamento / Registo Militar, respectivamente.

N.B: Os documentos pessoais e outros devem ser fotocopiados.

Para mais informações é favor consultar o nosso site em

www.consuladogeral-angola.pt

Contactos Telefónicos: **213 602 060 • 707 200 900**

CABO VERDE MUSIC AWARDS

BRUNA TATIANA CANTA NA CIDADE DA PRAIA

A cantora e compositora Bruna Tatiana está entre as convidadas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) para a quinta gala dos Cabo Verde Music Awards, a 7 de Março na cidade da Praia. Bruna Tatiana, cantora do tema "Eu Falhei", junta-se a Stewart Sukuma, de Moçambique, Ali Angel, das Antilhas, e Luís Represas, Portugal, numa iniciativa que distingue os melhores músicos, grupos, cantores e produtores cabo-verdianos. Segundo um comunicado da organização, esta é a primeira vez que a cantora angolana actua em Cabo Verde e isso "promete trazer os ritmos da kizomba ao palco, mas também outros estilos e surpresas". A organização descreve Bruna Tatiana como "uma das mais promissoras vozes da nova música angolana, dona de uma sedutora voz", sendo a primeira

vez que a jovem angolana actua em Cabo Verde, "trazendo os ritmos da kizomba ao palco da festa da música cabo-verdiana". Bruna Tatiana nasceu no Lobito, província de Benguela. Filha de pai músico, cresceu a ouvir as vozes e os ritmos de Aretha Franklin, Percy Sledge, Otis Reding, Louis Armstrong, entre outros grandes nomes da música internacional. ■




CASA DE ANGOLA
ALGARVE

Festa Angolana
na
CASA DOS RAPAZES
FARO

BANDA Som D'Africa
AO VIVO

SÁBADO 07 Março

16 TORNEIO DESPORTIVO
19 SARAU CULTURAL
20 JANTAR - GASTRONOMIA ANGOLANA
22 FESTA - ACTUAÇÃO DA BANDA

f casadeangoladoalgarve SomDafrica

LIVROS ANGOLANOS NA PÓVOA DO VARZIM



CORRENTES d'Escritas
25-28
FEV 2015

Póvoa do Varzim
Correntes d'Escritas
TURISMO DE PORTUGAL

Vários autores angolanos participam até o dia 28, na Póvoa do Varzim, norte de Portugal, na 16ª edição das Correntes d'Escritas, encontro dos autores de expressão ibérica.

Um comunicado de imprensa da União dos Escritores Angolanos (UEA) afirma tratar-se de "um espaço privilegiado de potenciação da tradução de livros em português para espanhol e vice-versa". O mesmo comunicado anuncia que a UEA "pretende apresentar livros capazes de mostrarem os 40 anos da história da literatura angolana". A delegação angolana, chefiada pelo secretário-geral da UEA, Carmo Neto, participa também em debates e visita algumas escolas de Varzim. Paralelamente ao encontro de escritores, a UEA tenciona entregar livros de escritores angolanos, sobretudo antologias traduzidas em árabe, inglês e italiano, ao Centro de Estudos Comparados da Faculdade de Letras da Universidade de

Lisboa e ao Instituto Universal de Literatura. O comunicado lembra ainda que nas Correntes d'Escritas são apresentados livros, realizadas sessões de teatro e cinema e uma exposição de arte. Também há uma Feira do Livro, mas dos momentos mais importantes é a o anúncio, na quinta-feira, no Casino da Póvoa, do vencedor do Prémio Literário Casino da Póvoa, no valor de 20 mil euros. Ao vencedor é também entregue uma réplica da lancha poveira, símbolo da cidade e do mar entre os diferentes povos. O livro premiado é escolhido por um júri ibero-afro-americano entre dez trabalhos finalistas seleccionados a partir de centenas de obras recentemente editadas. ■



Angola - 40 anos

JANTAR/PALESTRA
Programa
4 de Março de 2015
Figueira da Foz

19.00 Horas:
- Recepção de boas vindas pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz ao Sr. Cônsul Geral da República de Angola no Porto.

19.30 Horas:
Recepção aos participantes no jantar/palestra, Palácio da Quinta das Avoas, Rua da Graça.

Dr. João Afonso, Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, uma breve intervenção de boas vindas aos convidados oficiais e participantes no evento.

Dr. Domingos Custódio Vieira Lopes, Cônsul Geral da República de Angola no Porto, uma breve intervenção de abertura oficial da sessão.

Conferencistas:

Dr. Amadeu Leitão Nunes, Representante Comercial da Embaixada da República de Angola em Portugal, vai abordar as questões de investimento, constituição de empresas, financiamento e repatriamento de capital para o país de origem.

Doutor Pires Laranjeira, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, vai abordar a questão da importância de 4 de Fevereiro de 1975, na vida dos angolanos.

Doutora Ana Paula Elias Directora do Sector de Estudantes Angolanos da Embaixada da República de Angola em Portugal, vai abordar a questão da co-operação e formação de quadros angolanos.

Moderador:
Dr. Tiago Castelo Branco, Chefe do Gabinete da Presidente do Município da Figueira da Foz.

PARTICIPAÇÃO - SÓ POR CONVITE

ipdj
BancoBIC
Câmara Municipal da Figueira da Foz

CRIAÇÕES ANGOLANAS EM VENEZA

As criações artísticas de António Ole, Binelde Hyrcan, Délio Jasse, Francisco Vidal e Nelo Teixeira são alguns dos destaques do Pavilhão de Angola na 56ª Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza, a ter lugar entre 5 e 22 de Novembro.



O artista plástico António Ole é o curador do Pavilhão de Angola, a ser representado na bienal pela segunda vez e na qualidade de detentora do Leão de Ouro, conquistado em 2013, pelo trabalho do fotógrafo Edson Chagas.

A exposição parte de uma instalação central do artista António Ole, acompanhada de uma instalação de Francisco Vidal constituída de catanas, um símbolo da resistência angolana, considerada suporte de uma acção pictórica notável. O artista Délio Jasse mostra, este ano, uma pesquisa em suporte fotográfico sobre a memória, a sua sedimentação e as razões do esquecimento, enquanto Nelo Teixeira prossegue com o seu trabalho, no qual a madeira é a estrutura base e a incorporação do "object trouvé" acentuando

narrativas paralelas. Por sua vez, Binelde Hyrcan, um artista considerado muito eclético nas suas opções estéticas, apresenta um vídeo e uma instalação sobre a sua pesquisa mais recente sobre galinhas. Formado em Belas Artes no Mónaco, o artista tem tido uma recepção positiva dos críticos de Nova Iorque e Califórnia. ■



Convite

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA em Portugal e a COIMBRA EDITORA têm a honra de convidar V. Exa. para a apresentação do livro

A DIPLOMACIA PÚBLICA NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS — O CASO DA CPLP, de FELÍCIO TELES

A sessão terá lugar no dia 5 de Março, pelas 16 horas, na Embaixada de Angola, Avenida da República 68 - Lisboa

A Obra será apresentada pelo DOUTOR JAIME GAMA

www.coimbraeditora.pt

MINISTRA DA CULTURA QUER "COABITAÇÃO NATURAL" DAS LÍNGUAS MATERNAS



A ministra da cultura, Rosa Cruz e Silva, apelou no sábado passado, a sociedade no sentido de cultivarem o hábito da coabitação natural, de todas as línguas maternas, com vista a preservação da identidade nacional. A governante fez este apelo quando intervinha no acto comemorativo do Dia Internacional da Língua Materna. De acordo com a responsável, é importante que todos os angolanos tenham consciência de que Angola é um país plurilingue que devem respeitar e considerar todas as línguas de forma igual. "As línguas são meios de comunicação importante, veículos de cultura e daí o esforço

a ser feito entre nós, por formas a caminharmos para a melhor coabitação com os demais falantes de outros idiomas nacionais", disse. A celebração do Dia Internacional da Língua Materna decorreu sob o lema, "Unidos na diversidade linguística e cultural em Angola, valorizemos a nossa integridade". Encorajou todas instituições que apoiam o Instituto Nacional de Línguas Nacionais, sobre o trabalho em curso, para aprofundar o estudo de todas as línguas maternas de Angola, para se elevarem os conhecimentos de cada uma delas, não só na oralidade, mas também na escrita, incluindo o português. ■

PAULO FLORES CELEBRA 25 ANOS DE CARREIRA NO CCB

O cantor e compositor Paulo Flores vai actuar no grande auditório do Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, no dia 29 de Abril, às 21h.

O autor de "O país que nasceu meu pai" é uma das referências do semba ao apostar no resgate das memórias de Luanda. A comemorar 25 anos de carreira, com mais de 15 álbuns no mercado, o cantor estará em palco com Mias Galheta no baixo, Pirika Duia no violão, Ciro Bertini no acordeão e piano, entre outros artistas. "É engraçado, porque eu tenho 41, mas pessoas com 50 ou 55 dizem que ouvem a minha música desde criança. No imaginário da Angola recente a minha música é muito antiga. As pessoas associam-na ao tempo de crianças ou ao tempo do primeiro namoro", contou ao "site" Rede Angola. "Eu tinha 16 anos quando lancei o primeiro disco e

as pessoas pensavam que eu tinha 30. Havia quem dissesse que era o meu pai que escrevia as canções, que não podia ser eu; eu era, no fundo, uma criança", continuou Paulo Flores. ■



COMBATENTES DO GRUPO MORTOS NA NIGÉRIA

O Exército do Chade anunciou em comunicado ter abatido 207 guerrilheiros do Boko Haram em confrontos próximos da cidade nigeriana de Garambu, na fronteira com os Camarões, mas que sofreu uma baixa e nove feridos. O documento refere que militares do Chade apreenderam grandes quantidades de pequenas armas, munições e dois caminhões. Dois ataques a estações de autocarros no nordeste da Nigéria, a cinco semanas das eleições gerais de 28 de Março neste país, causaram 27 mortes. No vizinho Níger, uma mina terrestre explodiu em Diffa, matando dois soldados. Em Kano, os ataques foram perpetrados por dois homens que saíram de um autocarro, disse o porta-voz da Polícia da cidade. "Dez pessoas morreram e várias ficaram

feridas na explosão", declarou Musa Majia. Horas antes, em Potiskum, capital económica do Estado de Yobe, uma bomba atingiu um autocarro na estação de Tashar Dan-Borno, periferia da cidade. Potiskum, cerca de 280 quilómetros a leste de Kano, já foram alvo de um atentado suicida cometido por uma criança de sete anos. ■



MODELO CUBANO NA ÁFRICA DO SUL

A cooperação cubana no sector da construção civil cresce a um ritmo rápido e deve duplicar em volume ainda este ano na África do Sul, afirmou o coordenador nacional da União de Empresas das Caraíbas (UNECA), Luis Cantero.

A Prensa Latina noticiou que actualmente prestam serviços no país africano "cerca de 30 engenheiros e arquitectos distribuídos em quatro províncias das nove que formam o país (Mpumalanga, Free State, Western Cape e Limpopo)". Por exemplo, em Western Cape, especificamente na Cidade do Cabo, há nove especialistas que devem concluir as actividades em 2015. "Durante os quatro anos aqui foi realizada a construção de

moradias para os sectores mais pobres". "Similar trabalho é realizado pelos que se encontram em Mpumalanga, Limpopo e em Free State, cujas autoridades viajaram há pouco a Cuba", disse. O Governo de Free State - onde há oito engenheiros da Ilha em inspecção às obras - "contratou para o próximo ano fiscal da África do Sul (que começa em Abril) outros 40 engenheiros, que seguem para 20 cidades desse território". ■

NIGÉRIA FORÇA REUNIÃO DA OPEP

A Nigéria vai convocar uma reunião extraordinária da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) se os preços do petróleo caírem ainda mais, disse a ministra nigeriana do Petróleo, Diezani Alison-Madueke, numa entrevista ao jornal "Financial Times". O petróleo Brent reduziu as perdas após as declarações de Diezani Alison-Madueke. "Quase todos os países da OPEP, excepto talvez o bloco árabe, estão muito desconfortáveis", disse Diezani Alison-Madueke que, como presidente da OPEP, pode convocar uma reunião extraordinária dos países-membros da organização. Se o preço "aprofundar perdas, é altamente provável que eu convoque uma reunião extraordinária da OPEP nas

próximas seis semanas ou mais", disse a ministra na entrevista publicada no site do jornal "Financial Times". "Já estamos a conversar com os países membros", assegurou Diezani Alison-Madueke. Na última reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo realizada a 27 de Novembro em Viena, o cartel decidiu manter inalterado o tecto de produção, apesar da maior descida nos preços de petróleo bruto registada desde 2010. Em vigor desde 2011, o tecto de produção da OPEP, de 30 milhões de barris diários de petróleo, manteve os preços do barril perto ou acima dos 100 dólares, mas desde Junho do ano passado a matéria-prima sofreu uma desvalorização de 30 por cento do seu valor. ■

MILHARES DE EGÍPCIOS FOGEM DA LÍBIA

Cerca de 15 mil egípcios que se encontravam na Líbia estão a regressar a casa pelo posto fronteiriço de Sallum depois do assassinio de cristãos coptas pelo grupo Estado Islâmico (EI), revelou a agência de notícias estatal MENA. Na semana passada, aviões de guerra egípcios e líbios atingiram alvos do EI na Líbia, como retaliação à decapitação de 21 cristãos, a maioria egípcios, revelada no dia 15 num vídeo divulgado pelo grupo radical islâmico. O Presidente egípcio, Abdel Fattah al-Sisi, disse que "13 alvos do grupo extremista haviam sido atingidos nos ataques" da aviação. Após a divulgação das imagens, o Egipto aconselhou as centenas de milhares de egípcios que trabalham na Líbia a abandonarem aquele país o país e fretou inclusivamente aviões para transportar muitos deles a partir da Tunísia. Pelo menos 14.585



egípcios regressaram ao seu país pelo posto fronteiriço de Sallum, noroeste do Egipto. Um porta-voz do Ministério tunisino dos Transportes da Tunísia declarou que um milhar de egípcios fugidos da Líbia tinha sido levado para o seu país em aviões fretados e que 250 que se preparavam para fazer o mesmo a partir do aeroporto de Djerba-Zarzis, sudeste do território. Em Julho, milhares de cidadãos egípcios que tentavam fugir dos actos de violência na Líbia estiveram retidos durante vários dias na fronteira com a Tunísia, cujas autoridades se recusavam a deixá-los sair até que Cairo providenciou meios de os transportar. ■

BOKO HARAM "SUBESTIMADO"

O Presidente da Nigéria admitiu ter subestimado o Boko Haram, que há seis anos pratica ataques sobretudo no Nordeste do país.

"Provavelmente, no início da insurreição do grupo, nós, quero dizer, a minha equipa e eu, subestimamos a capacidade do Boko Haram", declarou Goodluck Jonathan em entrevista ao diário nigeriano "This Day". Muitos responsáveis pela segurança fizeram declarações minimizando o Boko Haram, o que mostra que "subestimaram a sua capacidade", acrescentou o Presidente cessante da Nigéria, que é candidato às eleições presidenciais de 28 de Março, que ocorrem em simultâneo com as legislativas. Goodluck

Jonathan revelou que o Exército da Nigéria adquiriu novas armas e munições para combater o grupo e vão capturar em breve Abubakar Shekau, o líder do Boko Haram. "Se Deus quiser, prendemos Abubakar Shekau antes das eleições gerais. Temos de fazer tudo para que o grupo não cause estragos e tente prejudicar o processo eleitoral". O Presidente Goodluck Jonathan, que venceu as eleições presidenciais em 2011, enfrenta uma dura disputa eleitoral com o general e antigo Chefe de Estado Muhammadu Buhari na corri-

da à Presidência da Nigéria. A votação estava prevista para 14 de Fevereiro, mas o Exército pediu um adiamento de seis semanas, que foi autorizado pela Comissão Eleitoral Nacional, para tentar melhorar a situação de segurança no país. Mas muitos nigerianos duvidam da garantia oficial de uma derrota do Boko Haram em seis semanas e da possibilidade de haver votação nas zonas destruídas. O líder do Boko Haram, Abubakar Shekau, prometeu levar ao fracasso o processo eleitoral na Nigéria. ■





SALIMO ABDULA

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DA CPLP

«DENTRO DE DUAS DÉCADAS, SEREMOS UM DOS GRANDES LÍDERES ECONÓMICOS»

É o presidente da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), reeleito num novo figurino para um mandato de quatro anos.

O empresário moçambicano defende a livre circulação de pessoas, de bens e de capitais, e é por um sector privado mais atento ao potencial que oferecerem as regiões a que pertence cada um dos países de língua portuguesa. Salimo Abdula acredita que a crise cíclica causada pela queda do preço do petróleo será passageira, mas uma oportunidade de Angola diversificar a sua economia.

Continua à frente dos destinos da Confederação. Os objectivos pelos quais se criou esta estrutura estão no bom rumo?

Sim, de forma geral estão a ser cumpridos e, como se sabe, a cada momento novos desafios. As sociedades estão sempre em desenvolvimento e obviamente é preciso reajustar e readaptar aquilo que são as necessidades do mercado e as ambições do sector privado. Neste caso, a CE-CPLP foi formada com esse objectivo de agregar aquilo que são as vontades dos empresários da Comunidade e interagir com a parte política e outros mercados, de forma a conseguirmos os nossos intentos de nos fortalecermos cada vez mais criando as melhores oportunidades para o sector privado.

«DIVERSIFICANDO A ECONOMIA, ANGOLA ESTARÁ A CRIAR SUSTENTABILIDADE PARA O FUTURO»

O facto dos países membros estarem integrados em regiões descentrais poderá, de certo modo, obstaculizar eventuais interesses de investimentos e de negócios entre os países lusófonos?

Nós olhamos para a nossa composição geográfica como um desafio de oportunidades, porque se pudermos explorar da melhor forma a nossa posição geo-estratégica podemos até tirar vantagens uma que estamos em quase todos os continentes do planeta. Obviamente que esses desafios passarão por aquilo que estamos a tentar fazer com a parte política, de forma a que haja uma livre circulação de pessoas, de bens e de capitais, como forma de encurtar essa distância geográfica e trazer à superfície aquilo que são valores comuns, da cultura do negócio, da língua e das oportunidades que nos são postas como comunidade para nos tornarmos mais fortes. Tudo isso são parâmetros que nós estamos a conjugar de modo a serem os grandes alicerces para o desenvolvimento dos negócios na Comunidade, mas não só dentro da Comunidade, numa plena interacção também com outros blocos mundiais.

Prevemos que, se tudo ficar delineado da forma como estamos a colocar as nossas acções face à vontade do sector privado, com a implementação dos mecanismos para essa livre circulação de pessoas, bens e capitais dotados dos respectivos instrumentos, seremos dentro de duas décadas um dos grandes líderes económicos a nível do planeta.

Para lá da questão da livre circulação, que é importante, mas tendo em conta a especificidade de cada mercado, será que o empresário angolano que queira investir na Europa, o empresário guineense que queira investir na África Austral, encontrará apoios para a remoção de eventuais bloqueios ou obstáculos? Que papel poderá jogar a Confederação neste sentido, considerando que cada um dos mercados regionais em que os países membros estão inseridos tem as suas exigências e regras?

A Confederação funciona um pouco como a roda receptora das vontades do sector privado e faz a advocacy de forma a fazeremos o lobby junto da parte política. São as acções que nós pretendemos incrementar para que possamos desempenhar da melhor forma as nossas tarefas, porque afinal de conta o somatório das riquezas das nações membros da CPLP é o somatório das empresas que operam dentro da Comunidade. Então, é desta forma que estamos, a nível do associativismo, a trabalhar no sentido de impulsionar as acções políticas. Como bem disse, reconhecemos que há desafios, mas se houver vontade política por parte dos países, e não apenas uma inércia, penso que estas barreiras serão removidas.

No caso de Portugal na União Europeia, se o país acha que abrindo as portas à livre circulação de pessoas e bens aos outros membros da CPLP, também terá os seus benefícios. Porque Portugal pode ser um jogador ou um player importante assim como, por exemplo, a Inglaterra é para a Commonwealth. É um pouco nesse sentido. Nós temos que eliminar esses tabus, pôr as cartas na mesa e trabalhar com veemência. Porque temos todos a ganhar se nos envolvermos seriamente nesses objectivos.

“PARA NÓS, NA CPLP, É MUITO IMPORTANTE QUE ANGOLA MANTENHA A SUA FORÇA”

Falando de lobbies, esse trabalho sério já está em marcha junto dos Governos dos Estados membros?

Claro, esta é a impedância que a minha direcção está a imprimir junto dos Governos a todos os níveis. Nós temos agora órgãos sociais novos que foram eleitos na última Assembleia Geral em Cabo Verde, na qual sou líder do Conselho Directivo num mandato de quatro anos. Pela primeira vez houve uma eleição aberta. Antes, eram direcções rotativas. Neste momento temos uma direcção eleita, mantemos a posição da rotatividade como Presidente de Honra o país que detém a posição política. Neste caso é Timor-Leste, onde no dia 28 de Fevereiro tomaram posse o Presidente da Direcção, eu próprio, o Presidente do Conselho Fiscal, que é José

Severino, da Associação Industrial de Angola, e o Presidente de Honra que é Jorge Serrano, de Timor-Leste.

No I Encontro de Lisboa promovido pela Confederação, em Junho do ano passado, foram lançadas várias iniciativas empresariais, entre as quais a criação de uma união bancária, de seguradoras e instituições financeiras (UBSIF-CPLP). Em que ponto estão os trabalhos incumbidos à comissão instaladora?

Este projecto está a andar. Isso, como deve imaginar, não um processo fácil. Nós lançámos o projecto de criação da União de Bancos com o objectivo de começar a partir a pedra, digamos assim, mas o nosso grande objectivo é ter uma instituição financeira forte da CPLP. Oxalá venha a desembocar num banco de desenvolvimento, que possa alavancar projetos comuns, maximizando as vontades para projectos sustentáveis que a Comunidade vai oferecendo um pouco em todos os países. Nós somos potencialmente fortes no oil & gas, no sector agrícola, no turismo, apenas para evidenciar alguns dos grandes e poderosos sectores que a CPLP pode oferecer ao mundo.

Sublinhou a área do oil & gas. O sector energético tem aqui uma posição estratégica relevante ainda por explorar?

Claro. A energia é o valor acrescentado que pode reforçar a nossa posição a nível mundial.

«LANÇAMOS A UNIÃO DE BANCOS COM O OBJECTIVO DE COMEÇAR A PARTIR A PEDRA, MAS O NOSSO GRANDE OBJECTIVO É TER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA FORTE DA CPLP»

Angola é um dos potenciais produtores de matéria-prima na área da energia. Como é que olha para esta crise que se despoletou com a queda do preço do petróleo no mercado internacional?

É preocupante para nós como Comunidade. Quando um país membro é afectado obviamente que para nós tem reflexos negativos. Achamos que este é o momento para Angola fazer uma reflexão profunda, de forma a que, na hora certa, comece a diversificar a sua economia. Eu acho que Angola tem que pegar no sector do oil & gas e começar a trazer valor acrescentado para o seu país como forma de entrar, por exemplo, na produção de petroquímica, fertilizantes, produção de energia, de melamina, de GTL (Gas-To-Liquids - combustíveis líquidos a partir do gás), etc., de modo a diversificar as fontes de receita. Isso vai trazer mais emprego para os angolanos, vai contribuir para reduzir a dependência do petróleo. Isso deve potenciar outros recursos que Angola tem na área da agricultura



– que neste momento é o sector que pode responder ao grande desafio no mundo na área da alimentação. Angola deve aproveitar os seus recursos hídricos, o sector do turismo onde tem grandes potencialidades e os seus recursos humanos. Obviamente, diversificando a economia, trazendo valor acrescentado para o país, Angola estará certamente a criar sustentabilidade para o futuro e não ficar apenas dependente de um ou dois itens da sua economia.

Na sua opinião como empresário, os reflexos negativos desta crise serão temporários?

Sim, é um problema conjuntural. São questões cíclicas. Penso que é uma situação temporal e Angola deve ter tomado as devidas medidas como forma de minimizar o seu impacto. Acho que, neste momento, Angola não é como tanto se propala a nível dos media, que o país está tão em baixo. Angola tem as suas balizas e está a gerir este momento menos bom, mas temos esperança que é um país que será um dos grandes líderes da economia mundial e não só. Para nós, na CPLP, é muito importante que Angola mantenha a sua força.

Este ano celebra-se o 40º aniversário das independências dos países africanos de língua portuguesa. Nos próximos 20 ou 40 anos, é de se prever uma Comunidade forte, pujante, apesar do crescimento económico a várias velocidades?

Eu creio que sim. É este o meu empenho pessoal e da minha equipa, porque acreditamos. Vejo uma Comunidade forte dentro de, pelo menos, duas décadas, a representar só no sector do oil & gas entre 26 a 27 por cento do mercado mundial. E se soubermos tirar partido disso para além daqueles recursos importantes que temos, como é o caso da terra – a nível do planeta a África é um dos continentes que detém uma grande porção de terras tal como a América do Sul – conseguiremos trazer valor acrescentado também para a nossa Comunidade, aproveitando a tecnologia de Portugal e do Brasil, etc.. Temos que trabalhar em bloco. ■

**XXX REUNIÃO ORDINÁRIA
DE PONTOS FOCALIS DE COOPERAÇÃO**
**CPLP APROVA PROJECTOS
PARA GUINÉ-BISSAU**


A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) aprovou, na quinta-feira passada, projectos nos campos da saúde e formação profissional para a Guiné-Bissau, no termo da sua trigésima Reunião Ordinária de Pontos Focais de Cooperação (RPFC), realizada na sede da organização, em Lisboa. O director para a Cooperação do Secretariado Executivo da CPLP, Manuel Lapão, disse ter sido aprovado um projecto na área da saúde, integrado no Plano Indicativo de Cooperação (PIC) da CPLP, a ser desenvolvido pela Assistência Médica Internacional (AMI), organização não-governamental portuguesa, em Quinara (na região sul da Guiné-Bissau). Ainda para Guiné-Bissau, concretamente em Cacheu, foi aprovado um outro projecto, resultante da campanha "Juntos contra a Fome", levada a cabo pela CPLP em parceria com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que visa munir uma vertente empresarial à mulheres produtoras de arroz. Sobre a aprovação destes dois projectos para a Guiné-Bissau, o

representante desse país na reunião, o diplomata Bacar Sanhá, agradeceu "a solidariedade demonstrada pelos países-membros da CPLP pela ajuda dada "neste momento difícil que o país atravessa". Na conferência de imprensa, Manuel Lapão adiantou ainda terem sido aprovadas outras três iniciativas, entre as quais a Semana da Juventude da CPLP, a realizar-se na Guiné-Bissau, e a segunda fase do projecto "CPLP nas escolas", que visa aproximar as gerações mais jovens dos países de língua portuguesa. A terceira actividade aprovada, realçou, tem a ver com o Centro Internacional de Investigação Climática e Aplicações para a CPLP e África (CIICLAA), com sede em Cabo Verde, com começo previsto para Maio. A Reunião, aberta secretário Executivo da CPLP, Murade Murargy, e coordenada por Lídia Martins, de Timor Leste, país que detém a presidência do Conselho de Ministros da CPLP, debruçou-se sobre a elaboração do novo PIC e o reforço da cooperação, novas propostas de actividades e a execução financeira do PIC em 2014. ■

**MOÇAMBIQUE:
EMPRESAS ESTRANGEIRAS
DEIXAM OPERAÇÕES**

Uma empresa francesa e uma indiana anunciaram o abandono de projectos para a descoberta de hidrocarbonetos e de reservas de carvão vegetal após pesquisas se terem revelado inviáveis. A pesquisa de hidrocarbonetos no poço Kifaru-1, numa concessão em terra no norte de Moçambique, falhou na descoberta de depósitos comercialmente viáveis pelo que vai ser abandonada, anunciou a empresa francesa Maurel&Prom, que integra o consórcio empresarial. A perfuração, iniciada em Janeiro, atingiu 3.100 metros de profun-

didade, adiantou a Maurel&Prom, que detém uma participação de 27,71 por cento no projecto liderado pelo grupo norte-americano Anadarko Petroleum (35,70 por cento). Depois de falhado o objectivo de se encontrar um reservatório de hidrocarbonetos com valor económico, o poço Kifaru-1 deve ser "selado e abandonado" pelo consórcio, do qual fazem também parte a Wentworth Resources, com 11,59 por cento, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), com 15, e a tailandesa PTT Exploration na Production (PTTEP), com dez. ■

**CABO VERDE
FALA DA ESCRAVATURA**

Os caminhos e as consequências da escravatura na História de Cabo Verde e as estratégias de reapropriação da memória deste fenómeno pela sociedade cabo-verdiana foi o tema de uma mesa-redonda realizada na cidade da Praia.

A mesa-redonda serviu para dar aos cabo-verdianos a oportunidade de um debate entre especialistas da escravatura, durante o qual foram abordados tópicos como o tráfico de escravos, as relações de trabalho, as trocas culturais e as dinâmicas sociais, familiares e afectivas ocorridas na sociedade escravocrata, que marcaram e modelaram as estruturas profundas da sociedade de Cabo Verde. A mesa-redonda serviu também para mostrar os contributos da comunidade científica que estuda a escravatura e o tráfico de escravos, particularmente a comunidade académica, no sentido de reforçar os esforços de valorização do património histórico de Cabo Verde. A Organização das Nações Unidas para a Ciência e Cultura (UNESCO) esteve representada por Aly Moussa Iyé, Chefe

da Secção de História e Memória para o Diálogo, que é também o director do projecto "Rota dos Escravos". O encerramento da mesa-redonda representou o fim das comemorações do 20º aniversário do projecto da UNESCO "Rota dos Escravos". ■


ONU EM BISSAU


A Guiné-Bissau vive "uma situação animadora", considerou o representante da ONU para a África Ocidental, Mohamed Ibn Chambas, que visitou o país no passado fim-de-semana. A Guiné-Bissau vive "uma situação animadora" para encetar "o desenvolvimento pós-conflito em todos os aspectos", referiu à saída de um encontro com o Presidente da República daquele país, José Mário Vaz. "Esperamos que, com o apoio dos parceiros na mesa-redonda de 25 de Março, possamos acelerar o desenvol-

vimento", acrescentou. A Guiné-Bissau está a organizar uma mesa-redonda de doadores internacionais para aquela data, em Bruxelas, com vista a angariar fundos para o plano estratégico de desenvolvimento do país. Um novo Governo e Presidente foram eleitos em 2014 depois de o país ter estado entregue a autoridades nomeadas a seguir a um golpe de Estado militar em 12 de Abril de 2012. Mohamed Chambas minimizou eventuais divergências entre o primeiro-ministro e o Presidente da República. ■

ANGOLA E BRASIL LIDERAM COMÉRCIO COM A CHINA

Angola e Brasil lideraram o comércio entre a China e os países de língua portuguesa em 2014. Os dois países foram responsáveis por 123,97 mil milhões de dólares (12,5 triliões de kwanzas) ou 93 por cento do total dos 132,58 milhões de dólares, que registou um acréscimo de 0,85 por cento em relação ao valor de 2013, informaram os Serviços de Alfândegas da China divulgados esta semana em Macau.



O valor resultou de importações por parte da China no montante de 86,43 mil milhões de dólares – menos 1,19 por cento do que em 2013 – e exportações chinesas para os oito países de língua portuguesa no valor de 46,14 mil milhões de dólares – mais 4,91 por cento. De acordo com os Serviços de Alfândegas da China, o grande peso de matérias-primas, dos quais se destaca o petróleo, cujos preços desceram no

mercado internacional, fez com que o ritmo de crescimento abrandasse no ano passado.

O Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2014/2016), aprovado durante a terceira reunião ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, previa a adopção de “todas as medidas necessárias e propícias” para atingir até 2016 a meta de 160 mil milhões de dólares nas trocas comerciais no conjunto de países. Com o Brasil, o principal parceiro comercial da China em termos mundiais, o comércio ascendeu a 86,90 mil milhões de dólares (menos 3,29 por cento), com vendas brasileiras no valor de 51,97 mil milhões de dólares (menos 3,15 por cento) e vendas chinesas

no montante de 34,92 mil milhões de dólares (menos 3,49 por cento). Angola surge em segundo lugar com um comércio bilateral de 37,07 mil milhões de dólares (mais 3,23 por cento), que resultou de exportações angolanas de 31,09 mil milhões de dólares (menos 2,67 por cento) e exportações chinesas de 5,97 mil milhões de dólares (mais 50,73 por cento). No terceiro lugar, por ordem de importância, aparece Portugal, com trocas comerciais no valor de 4,8 mil milhões de dólares (mais 22,88 por cento), em que 3,13 mil milhões de dólares (mais 25,15 por cento) correspondem a vendas chinesas e 1,66 mil milhões de dólares a vendas portuguesas (mais 18,81 por cento). Moçambique encontra-se no quarto lugar com um comércio bilateral no montante de 3,62



mil milhões de dólares (mais 119,79 por cento), em que 1,96 mil milhões de dólares (mais 64,55 por cento) representam exportações chinesas e 1,65 mil milhões de dólares (mais 266,37 por cento) exportações moçambicanas. Os restantes países de língua portuguesa – Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste – registaram um comércio com a China no valor global de 184 milhões de dólares. ■

TURISMO CAI EM 2014

Os estabelecimentos hoteleiros de Cabo Verde registaram em 2014 a presença de 540 mil hóspedes, número que representa um decréscimo de 2,3 por cento relativamente a 2013, informou o Instituto Nacional de Estatística (INE) daquele país.



O INE informou que no mesmo período os estabelecimentos hoteleiros registaram cerca de 3,4 milhões de dormidas, um decréscimo de 0,6 por cento em termos anuais. O Reino Unido foi o principal país de origem de turistas para Cabo Verde (18,0 por cento do total) e dos turistas que mais tempo permaneceram em Cabo Verde, com uma estadia média de 8,6 noites. Depois do Reino Unido

surgem a Alemanha, com 12,8 por cento, França (11,5 por cento) e Portugal (11,1 por cento), de acordo com os números divulgados pelo INE. A ilha do Sal foi a mais procurada pelos turistas estrangeiros, representando cerca de 41,5 por cento das entradas nos estabelecimentos hoteleiros, a que se seguiram Boa Vista, com 32,9 por cento, e Santiago (13,2 por cento). ■



FMI AVALIA DESEMPENHO DA GUINÉ-BISSAU

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) esteve em Bissau até ontem para avaliar a economia depois de ter recebido um empréstimo desta instituição financeira.

A visita visou “avaliar o desempenho económico ao abrigo da modalidade de crédito rápido aprovado pelo FMI em Novembro”, informou o Ministério da Economia e Finanças da Guiné-Bissau em comunicado. Em Novembro de 2014, o Fundo Monetário Internacional concedeu um empréstimo de 5,4 milhões de dólares (mais de 540 milhões de kwanzas) à Guiné-Bissau, para o governo efectuar despesas urgentes e pagamento de parte da quota do país à organização. A urgência, justificou o Fundo Monetário

rio Internacional, devia-se ao facto de as autoridades da Guiné-Bissau eleitas em 2014 terem herdado “uma situação difícil” em termos de tesouraria “após dois anos de perturbações económicas”, na sequência do golpe militar de 2012. A situação era caracterizada por “quebra nas receitas do Estado, salários atrasados dos funcionários públicos, queda do Produto Interno Bruto (PIB) em dois por cento e um aumento drástico” dos níveis de pobreza no país. ■

MUNDO EM CRISE DE ÁGUA

O fornecimento actual de água para 2,9 mil milhões de pessoas em 48 países é insuficiente dentro de dez anos, revela um relatório da Universidade da ONU e do Escritório das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.



O mundo, salienta o documento, deve alcançar as metas internacionais sobre a água para evitar conflitos que possam ser causados pelo desespero. Sem grandes investimentos no sector de infra-estrutura da água, prossegue, muitas sociedades entram em breve em desespero e conflitos. Bob Sandford, da Iniciativa de Parceria Canadiana, um dos autores do estudo, afirmou que “a consequência pelo não cumprimento dos objectivos é insegurança generalizada que pode originar ao aumento de tensões e

conflitos”. O relatório apresenta uma análise pormenorizada de dez países para demonstrar como as metas de desenvolvimento sustentável relacionadas com a água e o saneamento podem proporcionar uma forma rápida e barata de se alcançarem os objectivos. Especialistas afirmam que os Governos devem exigir a prestação de contas aos sectores de agricultura, responsável por 70 por cento do uso das reservas de água, e o de energia, 15 por cento. ■

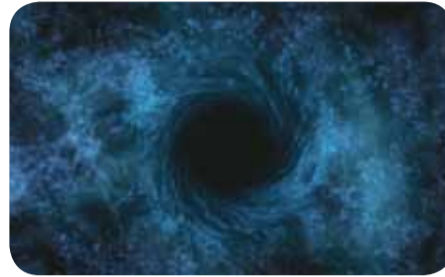
RECORDE EM TESTES CONTRA A SIDA



A ONU/Sida anunciou que a Etiópia entrou para o livro dos records, o Guinness Book, por ter realizado em oito horas 3.383 testes voluntários para detectar o vírus que causa a doença. Os exames, feitos numa sessão especial, no estádio nacional de Gambella, em 30 de Novembro, assinalaram o Dia Mundial de Combate à Sida, celebrado em 1 de Dezembro. A campanha, promovida pelo Governo etíope em colaboração com a ONU/Sida, realizou-se em Gambella, re-

gião do país mais afectada pelo VIH, com 6,5 por cento da população adulta infectada pelo vírus. O objectivo da iniciativa foi sensibilizar sobre a importância das pessoas conhecerem o estado de saúde ao mesmo tempo estabelecer a relação entre os serviços de prevenção e tratamento do VIH. O anterior recorde de testes de VIH do Guinness pertencia à Argentina que, numa campanha em 2012, conseguiu realizar 1.380 exames também num período de oito horas. ■

GIGANTESCO BURACO NEGRO



Os astrónomos anunciaram a descoberta de um “descomunal buraco negro” muito antigo, que desafia as teorias actuais sobre o modo como estes objectos astronómicos se desenvolveram nos primórdios do universo. Um buraco negro é um objecto astronómico invisível,

com gravidade tão forte que nenhuma partícula, nem mesmo a luz, consegue escapar à sua força de atracção. A massa deste buraco negro, situado no centro de um quasar (objecto ultra luminoso), é 12 mil milhões de vezes maior do que a do sol, afirmaram astrónomos à revista “Nature”. Este buraco negro formou-se há 900 milhões de anos, depois do Big Bang, que deu origem ao universo há 13,7 biliões de anos.

“A formação de um buraco negro é tão grande, tão rápido, que é muito difícil interpretar as teorias actuais”, afirma em comunicado de imprensa um dos autores do referido estudo, Fuyan Bian, da Universidade Nacional da Austrália. ■

JINGUBA DIMINUI RISCOS DE DOENÇAS ALÉRGICAS



O consumo controlado de jinguba durante os primeiros 11 meses de vida reduz em 80 por cento o risco de crianças desenvolverem alergia àquele fruto, revela um estudo feito por investigadores do King’s College London. Os autores do estudo sugerem que devem ser revistos os actuais guias de saúde que dizem que se deve evitar o consumo de jinguba para prevenir alergias. O novo estudo mostra que o consumo controlado de jinguba entre os quatro e os 11 meses de vida permite reduzir em mais de 80 por cento o risco de alergia aos

cinco anos em crianças com sintomas de a contrair em relação àquele fruto e à proteína do ovo. Os investigadores acompanharam 640 crianças, dos quatro aos 11 meses de vida, com risco de desenvolver alergia à jinguba por a terem em relação ao ovo ou eczemas. O estudo concluiu que menos de um por cento das crianças que consumiram aquele fruto desenvolveram alergia aos cinco anos contra 17,3 dos que pertenciam ao grupo das que nunca tinham ingerido jinguba (conhecido por amendoim em países como Portugal). ■

NOVO MÉTODO DE REGENERAÇÃO

Cientistas da Universidade Politécnica de Tomsk (UPT), Rússia, desenvolvem novos materiais para substituição e regeneração de tecidos biológicos, dos campos mais promissores da medicina. Os primeiros testes clínicos dos revestimentos desenvolvidos na UPT demonstram eficácia, disse o catedrático Sergei Tviordoblebov, que chefia a equipa de cientistas. “Tratamentos experimentais no Centro Ilizarov, das mais reputadas clínicas traumatológicas da Rússia, com o uso daqueles materiais mostram que a regeneração óssea em casos de alonga-

mento de fémur é duas vezes mais rápida do que com as utilizadas até agora”, afirmou. O âmbito do emprego dos novos materiais, referiu, é muito amplo, pois vai desde as tecnologias para o restabelecimento do tecido ósseo, da pele, dos músculos, do tecido nervoso e cardíaco, ao fabrico de próteses vasculares. “Os implantes que se integram nos tecidos são confeccionados pela primeira vez com plásticos de fluorocarbono, enquanto nos de regeneração são utilizados polímeros absorvíveis”, revelou Sergei Tviordoblebov. ■

OXITOCINA PREVINE EFEITO DO ÁLCOOL

A oxitocina, conhecida também como o “hormónio do amor”, previne a intoxicação alcoólica em roedores e pode abrir portas para futuros tratamentos contra a dependência do álcool em seres humanos, segundo estudo divulgado.

“Descobrimos que as oxitocinas bloqueiam os efeitos da intoxicação do álcool e previnem a actuação em partes do cérebro que estão ligados ao alcoolismo”, disse Michael Bowen, um dos autores da pesquisa da Universidade de Sidney. No estudo, a equipa liderada por Bowen analisou o papel da substância no bloqueio dos efeitos do álcool no organismo, que é induzido pela libertação da dopamina. Ao observar o comportamento de grupos de roedores sóbrios e embriagados, os cientistas perceberam que os primeiros davam voltas ao redor



de suas jaulas, enquanto os outros se sentavam visivelmente sedados com os focinhos apoiados na quina das caixas. ■

CHOCOLATE REJUVENESCE A PELE

Investigadores da Universidade de Cambridge, Reino Unido, criaram um chocolate que melhora a microcirculação da pele, aumenta a sua oxigenação e promove os processos de desintoxicação, que a tornam mais lisa e luminosa.

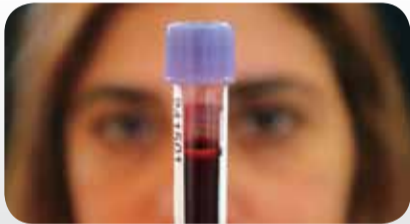


Com 72 por cento de cacau, este chocolate cosmético potencia o efeito antioxidante daquele produto, rico em polifenóis. A combinação dos elementos antioxidantes naturais do cacau com o extracto de algas, garante “um alimento que nutre a pele por dentro protegendo-a de agentes agressivos e mantendo-a mais luminosa, firme e saudável, dizem os mentores deste produto cosmético inovador. O chocolate cosmético, desenvolvido

ao longo de dez anos, já foi testado clinicamente e tem patente registada. O site oficial da empresa afirma que os pacientes registam efeitos logo após três semanas de consumo. O produto vem numa embalagem com 21 lamelas de 7,5 gramas embaladas individualmente. A dose recomendada é de uma lamela por dia. Além de melhorar a pele e saciar a gula, ajuda a manter a linha, pois possui apenas 38 calorias por barrinha. ■

MEDULA ÓSSEA EM LABORATÓRIO

Cientistas internacionais conseguiram pela primeira vez criar em laboratório um sistema de tecidos a três dimensões que reproduz a estrutura e fisionomia da medula óssea humana, gerando, com sucesso, plaquetas sanguíneas funcionais.



O avanço inédito representa nova esperança para quem aguarda transplantes e abre a possibilidade à possível produção de sangue viável para diminuir a falta de dadores e solucionar eventuais rejeições. Esta “medula óssea” artificial, criada por investigadores das Universidades de Tuft, EUA, e de Pavia, Itália, é capaz de produzir plaquetas para uso clínico, constituindo-se, ao mesmo tempo, como uma espécie de “laboratório” experimental para estudar com mais pormenor doenças associadas à deficiência da plaqueta sem necessidade de usar modelos animais. ■

SEMENTES DE SOJA COMBATEM VÍRUS DA SIDA

Um estudo internacional concluiu que as sementes de soja geneticamente modificadas podem ajudar no combate ao VIH/Sida.



O estudo refere que uma proteína, a cianovirina, encontrada em algas se revelou muito eficaz no combate à transmissão do VIH. Um comunicado dos autores do estudo salienta que a aplicação da substância na forma de gel na vagina antes da relação sexual reduz consideravelmente o risco de infecção, mas que para que isso se tornar realidade é preciso garantir a produção em larga escala da cianovirina. O resultado da investigação, publicada recentemente na revista “Science” revela que as sementes de soja geneticamente modificadas são até agora a “biofábrica” mais eficiente para o fabrico da proteína. Após inserir a cianovirina nas sementes, o desenvolvimento natural das plantas garante o fornecimento do agente anti-VIH. ■

FUMAR AUMENTA VONTADE POR ALIMENTOS GORDUROSOS

Fumadoras no Reino Unido, cerca de 20 por cento, equivalente a cerca de 900 mil mulheres, usam o cigarro como forma de manter o peso.

Um estudo americano, feito com mulheres e publicado no jornal britânico “Daily Mail”, indica justamente o contrário: largar o cigarro é que podia fazer as pessoas emagrecer. Os pesquisadores concluíram que o hábito de fumar pode aumentar a vontade por doce e alimentos gordurosos. A explicação é que, em algumas pessoas, o cigarro entorpece o gosto do doce e do açúcar, fazendo com que o consumo

destes produtos seja maior. Testes foram feitos com diferentes grupos de mulheres, de 21 a 41 anos, que provaram pudins de baunilha com quantidades diferentes de gordura. Em seguida, elas foram convidadas a classificá-los pela sua quantidade de açúcar. Os grupos eram compostos por mulheres obesas e fumadoras, obesas e não fumadoras, fumadoras com peso normal e não-fumadoras com peso normal. ■



ARMAR KIEV CONDUZ À GUERRA MUNDIAL

Um estudo do Centro de Pesquisa de Opinião Pública concluiu que 42 por cento dos cidadãos russos estão convencidos de que, se os Estados Unidos fornecerem armas à Ucrânia, começa uma terceira guerra mundial.

Segundo a pesquisa, o conflito ucraniano levou ao regresso do medo da guerra nuclear. A pesquisa foi realizada entre 1,6 mil pessoas em 46 regiões da Rússia. Cerca de 35 por cento dos russos acreditam que o motivo secreto dos Estados Unidos ao fornecerem armas a Kiev é o desejo de começar uma guerra. Alguns inquiridos viram outras razões: 6 por cento estão

convencidos de que as armas podem ser entregues à Ucrânia a fim de manter a instabilidade no país, 5 por cento acreditam que o objectivo dos EUA é enfraquecer a Rússia. Outros 5 por cento dizem que os EUA querem trazer as tropas da OTAN para a fronteira com a Rússia, e o mesmo número acredita que Washington tenta aumentar a sua influência na Europa. ■



PRESIDENTE RUSSO AFASTA CENÁRIO DE GUERRA

O Presidente da Rússia, Vladimir Putin, numa entrevista a uma estação de televisão do seu país afastou o cenário de uma guerra com a Ucrânia, considerando-o "algo apocalíptico". "Esse cenário apocalíptico dificilmente é possível e acredito que nunca se vai chegar a esse ponto", disse o chefe de Estrada russo na resposta a uma pergunta sobre se algum dia os russos vão acordar com a notícia que rebentou a guerra. As declarações do Presidente da Ucrânia, Petro Poroshenko, sobre a recuperação da Crimeia, salientou, têm "carácter vingativo". "Não quero dar conselhos, mas as autoridades de

um Estado europeu tão grande como a Ucrânia devem tratar, em primeiro lugar, de normalizar a vida no país", referiu. Quanto à Crimeia, reiterou que os seus habitantes já escolheram a que Estado querem pertencer e que se trata de uma opção que "é preciso respeitar" e sobre a qual "a Rússia não pode ter outra postura". As acusações contra Moscovo sobre a intervenção militar no leste da Ucrânia, prosseguiu, "são tentativas de justificar a derrota e de atribuir culpas à Rússia". Mas o mais grave, acrescentou, são as tentativas de instigar um conflito entre a Rússia e a Ucrânia. ■

ALEMÃES DESILUDIDOS COM A DEMOCRACIA

Mais de 60 por cento dos alemães consideram que não há uma democracia verdadeira na Alemanha.

A culpa é da influência da economia, que tem mais força do que os eleitores. Esse é o resultado de uma pesquisa de opinião realizada pelo instituto Infratest Dimap, a pedido da Universidade Livre de Berlim. Segundo o relatório, uma em cada três pessoas está convencida de que o capitalismo inevitavelmente leva à pobreza e à fome. Além disso, 37 por cento dos residentes do lado ocidental da Alemanha e 59 por cento do lado oriental classificam o comunismo e o socialismo como uma boa ideia, mas que, até agora, foi mal executada. Um quinto da popu-

lação alemã pede uma revolução, sob o argumento de que as reformas políticas não melhoraram as condições de vida. Devido ao aumento da vigilância dos cidadãos, a Alemanha está no caminho de uma nova ditadura, responderam 27 por cento dos entrevistados. No entanto, de acordo com os autores do estudo, o resultado mais surpreendente é que apenas 46 por cento dos entrevistados são favoráveis à manutenção do "monopólio de violência" – que reserva ao Estado o uso ou a concessão do emprego da força. ■

AUSTRÁLIA REFORÇA LEIS DA IMIGRAÇÃO



O primeiro-ministro da Austrália anunciou o reforço da vigilância aos grupos que incitam ao ódio e que pode revogar a cidadania aos que têm dupla nacionalidade e se juntem a grupos terroristas, bem como retirar-lhes benefícios sociais e regalias diplomáticas. As medidas surgem na sequência do sequestro

de Dezembro num café de Sydney, em que um homem que dizia ser clérigo e chamar-se Man Monis, nascido no Irão, manteve 18 pessoas reféns. A crise terminou com uma intervenção policial durante a qual morreram o raptor e dois reféns. Tony Abbott reconheceu que "o sistema falhou ao permitir que Monis", que tinha um vasto cadastro criminal, estivesse em liberdade condicional e adquirido armas. "Demos o benefício da dúvida a pessoas que podiam ser uma ameaça para o nosso país", sublinhou o primeiro-ministro, para quem "o único beneficiário disso foi o próprio assassino". "Não podemos permitir que pessoas más utilizem a nossa boa natureza contra nós", disse o primeiro-ministro, que discursava no quartel da Polícia. ■

PROIBIÇÃO DE TESTES DE BOMBAS NUCLEARES

Japão e Cazaquistão foram designados pela Organização do Tratado de Proibição Completa dos Testes Nucleares (TPCEN) para liderar os esforços internacionais destinados à entrada em vigor do acordo. Os dois países foram escolhidos de forma unânime em reunião dos Estados-membros em Viena, segundo um comunicado divulgado ontem pela organização. O embaixador do Japão nas organizações internacionais em Viena, Mitsuhiro Kitano, ressaltou que este ano se completa o 70º aniversário dos bombardeamentos de Hiroshima e

Nagasaki. "O Japão é o único país que sofreu as consequências das bombas atômicas e quer liderar os esforços da comunidade internacional para a obtenção de um mundo livre de armas nucleares, incluindo os esforços para a entrada em vigor do TPCEN", acrescentou o diplomata. O embaixador do Cazaquistão, Kairat Sarybay, disse que em 2016 se completa o décimo aniversário do Tratado da Zona Livre de Armas Nucleares da Ásia Central, aprovado em Semey (Cazaquistão), e o 20º aniversário do início do processo para a assinatura do TPCEN. ■

CHINA MAIOR CREDOR DOS ESTADOS UNIDOS



A China encerrou 2014 como o maior credor individual da dívida dos Estados Unidos, revelam dados do Departamento norte-americano do Tesouro.

Os mesmos números mostram igualmente que o país asiático reduziu o volume de títulos detidos de 1,270 trilião de dólares um ano antes para 1,244 triliões. Depois da China aparecem na lista o Japão, Bélgica e o Brasil, que encerrou Dezembro com 256 mil milhões de dólares em títulos

públicos norte-americanos, mais 4,2 por cento do que em 2013. Quando se consideram blocos de países, o Brasil aparece em sexto lugar no ranking geral. A razão é que o grupo formado pelos países das Caraíbas aparece em quarto lugar seguido pelo das economias exportadoras de petróleo. ■

MADURO DENUNCIA PLANOS GOLPISTAS

O Presidente da Venezuela, Nicolas Maduro, denunciou em Caracas, no final de semana, que “o jogo dos opositores que participam do sistema democrático e ao mesmo tempo tramam planos golpistas”.

Nicolás Maduro afirmou que vai entregar esses líderes à justiça. “Já basta de tanta guerra contra o povo. Defendo e protejo a nossa pátria com firmeza absoluta, gritem os gringos ou não. Os figurões da aristocracia devem saber que acabou o jogo duplo e quem seguir pelos atalhos vai terminar nas mãos da justiça”, escreveu Maduro no Twitter. O Presidente venezuelano denunciou as tentativas golpistas contra si desde que assumiu a presidência, há quase dois anos, a última das quais este mês, que terminou com a prisão de militares, entre eles sete oficiais da Força Aérea. ■



BRUXELAS ANUNCIA METAS DE REDUÇÃO

O comissário europeu para a Acção Climática e Energia, Miguel Arias Cañete, anunciou que a União Europeia (UE) quer reduzir em pelo menos 40 por cento as suas emissões até 2030 na cimeira climática da ONU de Paris, na qual espera conseguir um acordo ambicioso.



Cañete apresentou em conferência de imprensa o comunicado divulgado pela Comissão Europeia sobre a estratégia da União para a Conferência das Partes da Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática de Paris (COP21). “Pedimos um acordo ambicioso que inclua um objectivo a longo prazo para reduzir as emissões em pelo menos

60 por cento em 2050, com relação aos níveis de 2010”, indicou Cañete. A UE projecta também que “todos os países” assumam objectivos de cumprimento obrigatório para a redução de emissões, um “processo completo de verificação que seja transparente e uma revisão a cada cinco anos para impulsionar a ambição”, disse o comissário. ■

OMS FAZ APELO A DOADORES

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou um pedido para angariar fundos no valor de mil milhões de dólares para a ajuda humanitária a quatro países em crise:

Síria, República Centro-Africana, Iraque e Sudão do Sul. O apelo foi lançado em Genebra, no final de uma reunião da OMS, que reuniu mais de 50 países doadores e os sectores de saúde de organizações humanitárias. Do total pedido, 322,7 milhões de dólares são solicitados pela OMS para ajudar às mais de 21 milhões de pessoas nestes quatro países, na maioria mulheres e crianças. O restante dos fundos destina-se do sector de saúde de outras agências da ONU. De acordo com Bruce Aylward, chefe de operações de emergência da OMS, o mundo está a enfrentar “um número sem precedentes de crises humanitárias”. Mais de metade dos fundos solicitados, 687

milhões de dólares, 157 milhões dos quais para a OMS, são destinados à Síria, onde se assiste hoje a um choque entre potências mundiais semelhante ao tempo da Guerra Fria. ■



CONSELHOS

O nosso corpo é fantástico, mas para mantê-lo precisamos de energia! O nosso combustível é o alimento. Por isso é tão importante ter uma alimentação saudável. As frutas são muito importantes na nossa alimentação e nos ajudam a manter a saúde.

Como algumas são fáceis de transportar, podemos levar a qualquer hora, na escola, no parque, tendo sempre à mão um alimento nutritivo. ■

PROVÉRBIO

Um grande homem é aquele que não perdeu a candura da sua infância. ■

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKEIA BINDO

O VEADO VAIDOSO E O ASSALTO DO LEÃO SEM JUBA

Na floresta os animais viviam muito unidos e vigiavam-se uns aos outros para se protegerem dos ataques do Leão sem Juba, que é rei de todas as anharas. As sentinelas rendiam-se de hora em hora e tudo corria bem. Nas matas reinava a alegria.

Todos trabalhavam e participavam nas tarefas relacionadas com a alimentação e segurança das aldeias. Mas havia entre eles alguns que se sentiam mais bonitos e vaidosos, expondo a sua beleza e zombando dos que se esforçavam a trabalhar ou a vigiar os passos do Leão sem Juba.

Entre os que ficavam a ver os outros trabalhar, estava o Veado Vaidoso, com os seus grandes chifres bem afiados.

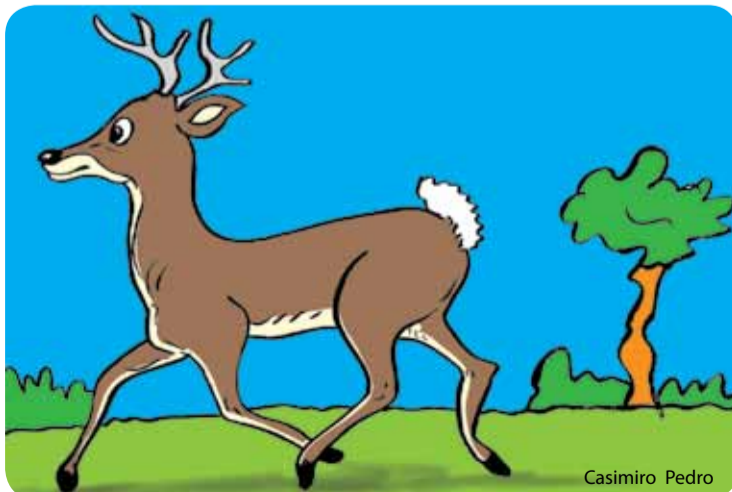
Um dia os outros animais decidiram acabar com a brincadeira dos mangonheiros vaidosos e convocaram uma reunião com todos os bichos, onde foi discutida a situação e chamada a atenção do grupinho que se achava melhor que os outros, aos quais foi dito o seguinte:

- Se vocês se acham os melhores, os mais bonitos e fortes, então o melhor é arranjar um lugar e saírem do nosso meio visto que a nossa presença não vos faz falta nenhuma. Nós deixamos de cuidar de vocês, ficam por vossa conta e risco a partir de hoje.

O Veado Vaidoso virou costas e foi comer capim tenrinho junto ao rio. Os outros vaidosos se-

guiram-no e em breve todos se divertiam. Os dias foram passando e as coisas foram piorando, porque havia uma grande seca e as pastagens desapareceram. Só fica a sede e a fome.

Na toca do Leão sem Juba não faltava comida. Ele caçava nas anharas os animais vaidosos e distraídos. Quando ele soube das desavenças na aldeia do Veado Vaidoso, ele pensou:



Casimiro Pedro

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Sou um pai muito feliz que traz ao lar muita alegria. Ando sempre lá por fora, só venho a casa um dia. Quem sou eu?
2. Sou alguém especial e brancas asas eu tenho. Quando precisarem chamem que lá do céu eu venho. Quem sou eu afinal?
3. Estou colocada na porta, pronta para enfeitar. Sou redonda e adoro lá estar. Quem sou eu?
4. Estou muito embrulhadinho e enfeitado com um laço. Quando me recebem dão um beijo e um abraço. Quem sou eu?
5. Estou na torre da igreja e estou sempre a tocar. Dou muitas badaladas até me cansar. O que é?

Soluções: 1. Pai natal; 2. Anjo; 3. Coroa de boas vindas; 4. Presente; 5. Sino.

SABIAS QUE...

- As frutas são fonte de muitos nutrientes importantes para o organismo, entre eles as vitaminas e minerais, além das fibras, que facilitam a digestão e o funcionamento intestinal. As frutas podem ser servidas sozinhas ou junto com outros alimentos, são leves, e, por serem refrescantes, são muito consumidas no tempo de calor.
- Eu sou a maçã verde. Uma fruta linda, saborosa e azedinha. O pé de maçã, a macieira, é nativo da Europa e da Ásia. A maçã gosta de climas mais frios. Este mês vou apresentar-vos aos meus amigos, todos muito coloridos, saborosos, mas às vezes esquisitos. São ricos em vitaminas e sais minerais, o que é muito bom para a saúde. Não perca nenhuma edição, para conheceres a importância das frutas para a tua saúde.
- Eu sou o abacaxi. Minha casca é dura e verde, minha polpa é macia e suculenta. Sou muito gostoso, posso virar sumos e doces. Sou nutritivo e ajudo na formação dos ossos, para a criança ficar bem forte e saudável. ■

- Este é um bom momento para atacar. Eles estão zangados uns com os outros, não há união, ninguém vai preocupar-se em vigiar os meus passos.

Num belo dia, o Veado Vaidoso foi ao rio beber. Quando inclinou a cabeça, viu na água a própria imagem e exclamou, orgulhoso:

- Como eu sou bonito e que bonitos são meus chifres!

Aproximou-se mais e viu o reflexo das pernas dentro da água:

- Mas como são finas as minhas pernas! - Disse com alguma desilusão o veado.

Nesse momento surgiu um leão que saltou sobre o Veado Vaidoso. Ao sentir as garras enterradas na pele, ele disparou numa corrida louca pela anhara, com tanta velocidade que o leão não conseguiu agarrá-lo.

O Veado Vaidoso entrou na mata em grande correria e logo os seus chifres se embaraçaram nos galhos das árvores. Em poucos instantes o Leão sem Juba saltava de novo sobre o prisioneiro.

Com tristeza e muita angústia o Veado Vaidoso exclamou:

- Ai de mim! Senti orgulho nos meus chifres e desprezei as minhas pernas. Mas elas levaram-me para longe do leão e estes chifres dos quais me orgulhei causaram minha perdição. O Leão sem Juba comeu o Veado Vaidoso sem deixar sequer um ossinho.

Quando a notícia chegou aos ouvidos dos outros animais na floresta e principalmente do grupo separatista, foi um choque muito grande. Ficaram todos muito tristes com o sucedido e novamente convocados para uma assembleia, os separados perceberam a necessidade de viverem sempre unidos. Chifres lindos não salvaram o Veado Vaidoso das garras do Leão sem Juba, mas se estivessem todos unidos como no início, Sim, ninguém era atacado.

Moral da história

Muitas vezes desdenhamos do que temos de melhor. É importante valorizar cada membro do nosso corpo, porque a seu tempo todos são úteis. ■



DERROTA DO 1º DE AGOSTO NO LOBITO NA SEGUNDA JORNADA

A derrota surpreendente 0-2 do 1º de Agosto no terreno da Académica do Lobito, o empate (2-2) entre o campeão e o vice e a goleada de 5-2 imposta pelo Interclube ao Sporting de Cabinda, são as principais notas de realce da segunda jornada do campeonato nacional de futebol da I divisão, Girabola2015, disputada no último fim-de-semana.

Contra todas previsões, a formação militar, uma das principais candidatas à conquista do título, foi superada na sua apresentação oficial nesta época futebolística, por um opositor que este ano regressa ao escalão maior. Pelo número de golos consentidos, nota-se bem as dificuldades que o 1º de Agosto encontrou para travar o ataque dos anfitriões, que contaram com o total apoio do seu público. No jogo de destaque da ronda entre o Recreativo do Libolo do Cuanza Sul e o Kabuscorp do Palanca (campeão e vice-campeão), disputado na vila de Calulo, terminou empatado a duas bolas. Esta partida serviu de teste para os dois conjuntos, tendo em vista aos jogos da segunda "mão" das preliminares de acesso à liga dos clubes campeões de África. O Libolo desloca-se ao terreno do Sanga Balende, da R. Democrática do Congo, enquanto o Kabuscorp recebe o Lydia do Burundi. O Interclube, com um início positivo neste Girabola, obteve o segundo triunfo consecutivo, desta vez com uma goleada sobre o Sporting de Cabinda, por 5-2. Na ronda anterior, os polícias que no ano passado tiveram mau começo, foram ao Dundo

ganhar ao Sagrada Esperança da Lunda, por 2-0. O estádio 11 de Novembro que não abriu as portas para os adeptos, em função do castigo federativo aplicado ao Petro-Atlético, testemunhou a vitória (2-1) dos anfitriões sobre o FC Bravos do Maquis do Moxico. O Progresso do Sambizanga "tombou" na sua deslocação ao reduto do Progresso da Lunda Sul (1-2), na estreia do técnico Mário Calado. Este é o primeiro triunfo do representante da Lunda Sul, após ter se estreado com derrota no terreno do Domant FC do Bengo, outro "caloiro" nesta prova. O Benfica de Luanda, um dos representantes de Angola na Taça da Confederação, entrou bem no Girabola, com uma vitória sobre o Domant FC do Bengo, por 2-0. O Atlético Sport Aviação (ASA) e o Sagrada Esperança da Lunda Norte empataram (1-1) numa partida que serviu de estreia da equipa do aeroporto nesta edição, após ter ficado em branco na ronda inaugural devido ao adiamento com o Progresso do Sambizanga. Outra igualdade, mas sem golos, registou-se no planalto central, entre o Recreativo da Caála do Huambo e o Desportivo da Huila. ■



Resultados da 2ª jornada:

Interclube • Sporting de Cabinda	5 - 2
Recreativo do Libolo • Kabuscorp do Palanca	2 - 2
Académica do Lobito • 1º de Agosto	2 - 0
Progresso da Lunda Sul • Progresso do Sambizanga	2 - 1
Recreativo da Caála • Desportivo da Huila	0 - 0
Petro de Luanda • FC Bravos do Maquis	2 - 1
ASA • Sagrada Esperança	1 - 1
Benfica de Luanda • Domant FC do Bengo	2 - 0

SÉTIF DA ARGÉLIA ARREBATA TROFÉU



O Entente Sétif da Argélia conquistou, sábado passado, pela primeira vez a Supertaça de futebol africano, ao derrotar na marcação de penaltis o Al Ahly do Egipto, por 6-5, no estádio Tchaker Mustapha, na cidade Blida, na Argélia.

No tempo regulamentar, as duas equipas encontravam-se empatadas a uma bola, num desafio marcado pelo equilíbrio. O guarda-redes, Abdel Wahab Khedairia foi o homem do jogo, ao defender um penalti decisivo de Basem Mahmaoud, do Al Ahly. A formação do Sétif esperou 22 anos para conquistar o primeiro triunfo da Supertaça africana, já que o JS Kabylie também da Argélia, em 1996, perdeu

o título na final, por 1-0, com o Orlando Pirates da África do Sul, em Joanesburgo. O Ahly com seis títulos da Supertaça da CAF começou com um domínio, mas foram desfeitas pelo ES Sétif durante o tempo regulamentar da partida. Com este resultado, o Ahly provou o sabor amargo da derrota desde 1994, quando foram derrotados pelo Zamalek do Egipto, na cidade sul-africana de Joanesburgo. ■

BASQUETEBOL

1º DE AGOSTO VENCE FASE REGULAR



A equipa sénior masculina de basquetebol do 1º de Agosto, com 35 pontos conquistados em 18 partidas, é a vencedora da fase regular da 37ª edição do Campeonato Nacional - BIC-Basket - 2015. O triunfo no primeiro terço do nacional maior da bola ao cesto, jogado no sistema todos contra todos a duas voltas por 10 equipas, sendo oito de Luanda, uma do Cuanza Sul e outra de Benguela, vai permitir aos militares do Rio Seco, às ordens técnicas de Paulo Macedo, entrarem com um ponto de bonificação na fase de grupos, a decorrer de 14 a 28 de Março. Determinados a resgatar o título de campeão nacional perdido no ano passado para o Recreativo do Libolo, os rubro e negros não deram tréguas aos adversários. Senão fosse a derrota, com o opositor menos provável, por 76-79, o Atlético Sport Aviação (ASA), na primeira volta, os agostinos teriam terminado imaculados. Oriunda do Clube Central das Forças Armadas Angolanas, a formação do 1º de Agosto marcou nos 18 jogos disputados, 1706 pontos e sofreu 1192. Por partida, Macedo e pupilos têm como média de pontos marcados 94,7, e sofridos, 66,2. Reforçada com a chegada dos angolanos Francisco Sousa e Jone Pedro, e o norte-americano Roderick Nealy, a equipa orientada por Macedo, ex-seleccionador nacional, vergou os mais directos concorrentes na luta pela aquisição do ceptro. As duas vitórias sobre o Petro de Luanda, 102-74 e 92-87, e Recreativo do Libolo, 104-84 e 75-54, reforçam cada

vez mais o estatuto do 1º de Agosto de principal candidato à conquista da taça. A segunda posição da tabela classificativa é ocupada pelo Petro de Luanda, às ordens do técnico camaronês Lazare Adingono, com 33 pontos, em 18 desafios. Os petrolíferos ganharam 15 encontros e perderam três. Nos números, os tricolores do Eixo-Viário são a equipa mais concretizadora do BIC-Basket com 1707 pontos marcados, e 1404 sofridos.

CURTO ESTÁGIO EM CABO VERDE

A equipa sénior masculina de basquetebol do 1º de Agosto está desde sexta-feira passada em Cabo Verde, para um estágio de dez dias, no quadro da preparação que realiza, tendo em vista a disputa da fase de grupos da 37ª edição do Campeonato Nacional BIC Basket - 2015. Naquele arquipélago, os militares às ordens do técnico Paulo Macedo esboçam estratégias para abordar o ante-penúltimo terço do Nacional da bola ao cesto, onde o objectivo supremo é o resgate do título perdido na época passada para o Recreativo do Libolo. ■



PAVILHÃO DE ANGOLA COM GRANDE MOVIMENTO

O pavilhão de Angola na 27ª edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), entre dia 25 de Fevereiro e 1 de Março, na Feira Internacional de Lisboa, está a despertar a atenção de empresários estrangeiros do turismo, com fortes interesses na prestação de serviço.



Presente na BTL com principal objetivo em divulgar o potencial do país como destino turístico, a directora técnica do Instituto de Fomento Turístico de Angola (INFOTUR), Laureth da Silva Bravo, salientou que a presença de Angola "é alvo de pretensões de vários operadores portugueses em fornecerem prestações de serviços". São ainda metas do INFOTUR no evento, a captação de potenciais investidores e a troca de experiências com expositores de diversos países, no quadro do Plano Director Nacional do Turismo até 2020. Segundo, Laureth Bravo, apesar do "momento menos bom que o

país atravessa" pela queda do preço do petróleo no mercado mundial, "grande esmagadora dos agentes e investidores turísticos continua a ver em Angola um mercado bastante promissor". Angola está presente pela INFOTUR patenteando, entre outras, as Sete Maravilhas Naturais de Angola, designadamente as Quedas de Calandula (Malanje), Floresta de Maiombe (Cabinda), Lagoa do Carumbo (Lunda Norte), Grutas do Nzenzo (Uíge), Morro do Moco (Huambo), Quedas do rio Chiumbe (Lunda Sul) e Fenda da Tundavala (Huila). A INFOTUR tem ainda exposta outras potencialidades turísticas, como as Quedas de Mupa (Huambo) e do Binga (Cuanza



Sul), Serra da Leba (Namibe), assim como as Pedras de Pungo Andongo e o Parque Nacional de Cangandala (ambos em Malanje), bem como a "história, cultura, tradição e natureza de Angola". Dentro do seu Plano Director, Angola prossegue a meta em atingir a cifra de 4,6 milhões de visitas turísticas em 2020, registando actualmente um aumento "considerável" de turistas no país, "devido a promoção do país como destino preferencial de muitos estrangeiros", disse Laureth Bravo.

estreia através da Associação de Hotelaria e Turismo de Benguela (AHTUB), visando a promoção a potencialidade turística da terra das "acácias rubras". ■



Entre os motivos para o aumento de número de visitantes no país, apontou as acções estruturais que visam melhorias dos pólos de desenvolvimento do turismo, o fundo de desenvolvimento do turismo, as acções de formação e capacitação, o fomento e a promoção do turismo social, entre outros. Na BTL, além do INFOTUR, o país está também representado pela província de Benguela, que faz a sua



A FECHAR

IN DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, NA 31ª REUNIÃO DO CONSELHO DA REPÚBLICA (LUANDA, 10/02/2015)

«O Executivo aprovou uma Estratégia para fazer face à situação económica actual, que contém as bases gerais em que assenta a Revisão do Orçamento Geral do Estado para 2015, aprovado em Dezembro último pela Assembleia Nacional» ■